



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS V  
COLEGIADO DE ADMINISTRAÇÃO**

**LUCAS GARCIA RAMOS FONSECA**

**A PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA DA UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA - UNEB, CAMPUS V - SANTO ANTÔNIO DE  
JESUS/BA, QUANTO À GESTÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE  
CASO**

**SANTO ANTÔNIO DE JESUS**

**2021**

**LUCAS GARCIA RAMOS FONSECA**

**A PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA DA UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA - UNEB, CAMPUS V - SANTO ANTÔNIO DE  
JESUS/BA, QUANTO À GESTÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE  
CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração, do Campus V, da Universidade do estado da Bahia.

Orientadora: Profa. Me. Nívia Martins Menezes

**SANTO ANTÔNIO DE JESUS**

**2021**

FICHA CATALOGRÁFICA  
Sistema de Bibliotecas da UNEB  
Dados fornecidos pelo autor

L676p

Fonseca, Lucas Garcia Ramos

A percepção da comunidade interna da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus V - Santo Antônio de Jesus/BA, quanto à gestão ambiental: um estudo de caso Santo Antônio de Jesus./ Lucas Garcia Ramos Fonseca . – Santo Antônio de Jesus, 2021.

67 fls.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Me. Nívia Martins Menezes


UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS V  
COLEGIADO DE ADMINISTRAÇÃO  
TERMO DE APROVAÇÃO


A PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA DA UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA - UNEB, CAMPUS V - SANTO ANTÔNIO DE  
JESUS/BA, QUANTO À GESTÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE  
CASO


LUCAS GARCIA RAMOS FONSECA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como re-  
quisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ad-  
ministração, do Campus V, da Universidade do estado  
da Bahia.

Aprovado em: 05 de Julho de 2021

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Me. Nívia Martins Menezes  
Profa. Orientadora

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Me. Maria Madalena da Silva Frisch  
Profa. Examinadora

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. João Evangelista do Nascimento Neto  
Examinador convidado

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus por me manter forte durante todas as minhas jornadas.

A minha família, pelo apoio que sempre me deram durante toda a minha vida.

Aos meus amigos, especialmente, Marcos, Joana, Maria Clara, Ítalo, Arthur e Stefanie, que sempre estiveram comigo, trazendo otimismo e paciência.

A Ivana Karolina, que além de amiga é minha companheira para todos os momentos e que foi minha maior fonte de motivação.

Deixo um agradecimento especial à minha orientadora pelo incentivo e pela dedicação ao meu TCC.

Por fim, quero agradecer à UNEB e a todos os professores do meu curso por todo conhecimento que me proporcionaram nesta jornada.

## RESUMO

Os Sistemas de Gestão Ambiental (SGA) vêm se mostrando cada vez mais necessários diante da escassez dos recursos naturais e do aumento da preocupação da sociedade com relação ao meio ambiente e à sustentabilidade, e os mesmos têm expandido sua aplicação para inúmeras áreas, podendo ser desenvolvidos em qualquer tipo de organização. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo geral entender a percepção da comunidade interna da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus V – Santo Antônio de Jesus/BA, com relação à gestão ambiental. Ao obter os resultados, a viabilidade da implantação de um SGA, na UNEB - Campus V, será avaliada, seguida pela análise dos fatores que poderiam interferir na lucidez das ações voltadas à questão ambiental. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, análise exploratória e descritiva, com aplicação de um questionário, que possuiu como entrevistados discentes, docentes e servidores técnicos/administrativos do Campus V. A pesquisa apontou em seus resultados, que grande parcela da amostra da comunidade reconhece que o Campus V / UNEB se preocupa com as questões ambientais, no entanto não nota ações de caráter ambiental em suas cidades. Foi possível traçar o perfil e entender o nível de aceitação da comunidade em relação ao tema, além de identificar marcadores que distinguem a percepção ambiental e de sustentabilidade, como o fator renda, idade e função dentro do campus, que demonstraram influenciar no grau de colaboração e discernimento de ações já existentes e futuras ações envolvendo cuidado com o meio ambiente. Por fim, os resultados da pesquisa também apontaram receptividade por parte da comunidade interna com relação ao desenvolvimento de um programa voltado às questões ambientais, demonstrando além da aceitação, um alto índice de concordância em colaborar com as ações do programa, além de atentarem para o que consideram indispensável na composição do SGA.

**Palavras chaves:** Gestão Ambiental; Instituições de Ensino Superior (IES); Meio Ambiente; Sustentabilidade.

## ABSTRACT

The Environmental Management Systems (EMS) has shown that they are more needed against natural resources' shortage and the social concern increment about the environment and sustainability. Its applications have expanded to large areas, being able to be developed by any organization. In this context, this study aimed to understand the perception of the inner community of the University of the State of Bahia - UNEB, Campus V - Santo Antônio de Jesus/BA, with the environmental management. Upon obtaining the results, the feasibility of implementing an EMS, at UNEB - Campus V, will be measured, followed by the analysis of factors that could interfere with the accuracy of actions aimed at the environmental issue. The methodology used was the bibliographical research, exploratory and descriptive analysis, with the application of a questionnaire, which was applied to students, teachers and technical/administrative servants of Campus V. The research showed in its results that a huge part of the community's sample recognize that Campus V / UNEB cares about environmental issues, however, they don't notice actions of an environmental nature in their cities. This way, it was able to profile the community and understand the level of acceptance of them about this topic, in addition to identifying the markers that discern environmental and sustainability perception, as income, age and role performed in the campus, that have shown to influence the level of collaboration and discernment of existing actions and future actions involving environment care. Conclusively, the results of the research also shows receptivity on the part of the inner community towards the development of a program focused on environmental issues, demonstrating, in addition to acceptance, a high level of agreement in collaborating with the program's actions, through suggestions of which points they consider indispensable in the composition of the EMS.

**Key words:** Environmental Management; Higher Education Institutions (HEI); Environment; Sustainability.

## LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Curso ao qual os discentes e docentes pertencem	48
Gráfico 2 -	Nível de escolaridade	48
Gráfico 3 -	Renda mensal familiar dos pesquisados	49
Gráfico 4-	Entendimento sobre meio ambiente	50
Gráfico 5 -	Entendimento sobre sustentabilidade	50
Gráfico 6 -	Pesquisados que realizam ações com objetivo de ajudar o meio ambiente	51
Gráfico 7 -	Práticas realizadas no Campus V e/ou em casa que ajudam o meio ambiente	52
Gráfico 8 -	Ações ambientais realizadas no Campus V, segundo os entrevistados	53
Gráfico 9 -	Ações voltadas à sustentabilidade realizadas no Campus V, segundo os entrevistados	53
Gráfico 10 -	Ações ambientais na cidade em que reside	54
Gráfico 11 -	No Campus V da UNEB, existe uma preocupação ambiental.	55
Gráfico 12 -	As ações voltadas para a sustentabilidade, adotadas no Campus V da UNEB, são suficientes.	56
Gráfico 13 -	Um programa voltado para a questão ambiental seria viável para o Campus V da UNEB.	57
Gráfico 14 -	Se houvesse mais ações voltadas para a melhoria do meio ambiente no Campus V da UNEB, a comunidade interna estaria disposta a colaborar.	57
Gráfico 15 -	Um programa voltado para a questão ambiental seria viável para o Campus V da UNEB.	58

## LISTAS DE QUADROS

Quadro 1 - Benefícios de um SGA	15
Quadro 2 - Abordagens da gestão ambiental	17
Quadro 3 - Resumo dos principais acontecimentos relacionados com o desenvolvimento sustentável	24
Quadro 4- Escritórios do Greenpeace no Brasil	32
Quadro 5 - IES e o desenvolvimento sustentável	35
Quadro 6 - Princípios do PRME	37
Quadro 7 - Princípios de sustentabilidade da FURB	40
Quadro 8 - Ações ambientais identificadas pela amostra na cidade em que vivem.	54
Quadro 9 - Ações fundamentais para um programa de Gestão Ambiental no Campus V.	58

## LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 -	Esquema da ISO 14001	16
Figura 2 -	As três dimensões do desenvolvimento sustentável	27
Figura 3 -	O papel da universidade na sociedade, relativo à sustentabilidade.	38

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2. GESTÃO AMBIENTAL E SUAS ABORDAGENS</b> .....	15
2.1 ISO 14000 - FAMÍLIA DE NORMAS AMBIENTAIS .....	16
2.2 ABORDAGENS DA GESTÃO AMBIENTAL .....	17
<b>2.2.1 CONTROLE DE POLUIÇÃO</b> .....	18
2.2.2 PREVENÇÃO DA POLUIÇÃO .....	19
2.2.3 A ABORDAGEM ESTRATÉGICA .....	20
<b>3. O PROBLEMA AMBIENTAL E A TOMADA DE CONSCIÊNCIA</b> .....	23
3.1 O PAPEL DAS ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS NA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO SUSTENTÁVEL .....	30
3.2 DIFUSÃO DO CONHECIMENTO SUSTENTÁVEL PELAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR .....	33
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	42
<b>5. ESTUDO DE CASO SOBRE A ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA, DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB, CAMPUS V – SANTO ANTÔNIO DE JESUS / BA, QUANTO À GESTÃO AMBIENTAL</b> .....	45
5.1. ANÁLISE DE DADOS .....	47
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	60
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	61
<b>ANEXOS</b> .....	68

## 1. INTRODUÇÃO

O descaso com os recursos naturais do planeta perdurou por anos, no entanto, hoje, há um crescimento da preocupação com as questões envolvendo preservação ambiental por parte da população. Para Donaire (2018), essa mudança deve-se a um novo pensamento da sociedade, que dá mais ênfase ao lado social, valorizando aspectos que incluem a distribuição mais justa de renda, qualidade de vida, relacionamento humano, redes de cooperação, realização pessoal etc.

Esse comprometimento, por sua vez, reflete no comportamento das organizações diante da necessidade de agir de maneira sustentável. A exigência por serviços e produtos que gerem menor impacto ao meio ambiente vem tomando espaço no mercado, que cobra a incorporação de práticas sustentáveis em toda a estrutura e atividades da empresa, tornando-as, valores da entidade, ao invés de regras.

A gestão ambiental ganha espaço nesse contexto, despertando o interesse dos administradores e estudiosos a respeito do assunto. Segundo Rohrich e Cunha (2004), citados por Jabbour e Santos (2006, p. 437):

[...] gestão ambiental diz respeito ao conjunto de políticas e práticas administrativas e operacionais que levam em conta a saúde e a segurança das pessoas e a proteção do meio ambiente por meio da eliminação ou mitigação de impactos e danos ambientais decorrentes do planejamento, implantação, operação, ampliação, realocação ou desativação de empreendimentos ou atividades [...]

A maneira na qual a gestão ambiental é vista, passa por alterações que retira ela do papel de “trazer despesas” para uma nova forma de obter vantagens competitivas, construindo uma imagem que passa mais confiança para seus stakeholders. A mesma, ainda pode ser abordada de formas diferentes que dependerão da percepção de quem aplica, da área em questão e do posicionamento das partes envolvidas (BARBIERI, 2016).

Portanto, buscou-se coletar informações com o objetivo de responder o seguinte problema de pesquisa: Qual a percepção da comunidade interna da Universidade do Estado da Bahia – Campus V, quanto à gestão ambiental?

Dessa forma, desenha-se como objetivo geral do presente trabalho, avaliar a percepção dos discentes, docentes e técnicos administrativos do Campus V da UNEB a respeito da gestão ambiental.

Para que haja coerência no caminho traçado para desenvolver o tema, elencam-se como objetivos específicos do referido trabalho: identificar marcadores socioeconômicos que se apresentem como fatores que influenciam na percepção sobre o que é a gestão ambiental; comparar resultados obtidos buscando relação com a renda e ocupação dos entrevistados; investigar se existe a adoção de práticas de desenvolvimento sustentável na rotina diária dentro e fora do Campus V; verificar se existem ações voltadas à gestão ambiental no Campus V, e listar as existentes; e identificar a adesão da comunidade do Campus V em relação a provável implantação de um programa de gestão ambiental.

Justifica-se a realização dessa pesquisa para compreender como a comunidade interna da UNEB Campus V enxerga os desdobramentos da gestão ambiental e qual seu entendimento acerca do assunto. Traçar este perfil auxilia na definição de como o tema deve ser abordado ou até mesmo aplicado dentro no Campus, pelo conhecimento dos possíveis resultados desta intervenção, bem como despertar e promover tanto a importância dos hábitos e ações voltadas para a preservação do meio ambiente quanto às práticas sustentáveis.

Outra justificativa relevante é que o autor, além de possuir afinidade com o tema, o qual teve o primeiro contato no componente curricular “Gestão ambiental e sustentabilidade” do curso de Administração, vislumbra que esta pesquisa sirva de passo inicial para futuras implantações de práticas sustentáveis no modelo de gestão e nas demais atividades do campus, como o projeto de implantação do “Campus Verde”, que está em fase inicial de elaboração.

O projeto Campus Verde é visionado por professores dos Colegiados de Administração e Geografia e a direção do Campus V da UNEB. O mesmo busca adotar e promover práticas sustentáveis que ao longo do tempo se tornem hábitos na rotina administrativa e acadêmica dentro e fora do campus, com a intenção de disseminar entre a comunidade interna da instituição um melhor entendimento sobre gestão ambiental e sustentabilidade, abordando seus benefícios para o indivíduo, para

o meio ambiente e não obstante, para a imagem e diminuição de custos da organização.

Com as mudanças atuais nos modelos de gestão e na visão humana em relação ao meio ambiente, este trabalho evidencia a importância de compreender a necessidade de ações sustentáveis da comunidade do campus V da UNEB.

A pesquisa em questão conta com duas premissas que serão averiguadas com base em seus resultados. A primeira premissa possui um caráter amplo, afirmando que o perfil da comunidade interna do Campus V influencia na percepção das questões ambientais. Fatores culturais, desconhecimento sobre o tema, nível de renda, entre outros fatores externos podem ocasionar como consequência a falta de comprometimento ou inexistência de ações sustentáveis por parte dos indivíduos dentro e fora do Campus.

Já a segunda premissa, afirma que a comunidade interna se sente responsável pelo cuidado do campus, uma vez que, o mesmo é um espaço usado constantemente por essa comunidade e cabe a ela a manutenção e a preservação desse ambiente.

Para esta averiguação, a metodologia usada na pesquisa possui caráter exploratório e descritivo, usando como abordagem o método de estudo de caso, que por sua vez, melhor se encaixa com o perfil da pesquisa. Além disso, o trabalho conta com uma pesquisa bibliográfica sobre o tema e com um questionário, elaborado pelo autor, para entender o perfil e a percepção de parte da comunidade sobre gestão ambiental e suas nuances.

## 2. GESTÃO AMBIENTAL E SUAS ABORDAGENS

A gestão ambiental pode se apresentar nas organizações, de forma mais complexa, através de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA). Para Dias (2017), a SGA é um conjunto de responsabilidades, processos e procedimentos empregados por uma organização para atingir e manter em funcionamento os objetivos voltados à política ambiental.

A adoção de um SGA, se bem executada, acarretará em benefícios para diversas áreas dentro da organização. Donaire (2018), lista no Quadro 1 a seguir melhorias que podem ser alcançadas com a implementação de um SGA.

**Quadro 1:** Benefícios de um SGA

<b>BENEFÍCIOS ECONÔMICOS</b>
<p><b>Economia de Custos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Economia devido à redução do consumo de água, energia e outros insumos.</li> <li>• Economia devido à reciclagem, venda e aproveitamento de resíduos e diminuição de efluentes.</li> <li>• Redução de multas e penalidades por poluição.</li> </ul>
<b>BENEFÍCIOS ESTRATÉGICOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhoria da imagem institucional.</li> <li>• Aumento da eficiência nos processos.</li> <li>• Aumento da produtividade.</li> <li>• Possibilidade de aumento no comprometimento dos atores envolvidos.</li> <li>• Expansão da criatividade e, conseqüente preparo para novos desafios.</li> <li>• Melhoria das relações com os órgãos governamentais, comunidades, ONGs.</li> <li>• Melhor adequação aos padrões ambientais.</li> </ul>

**Fonte:** Donaire (2018, p. 61)

Para que a SGA continue agindo de forma eficaz e traga mais credibilidade para organização, o ideal é que a mesma esteja de acordo com algum sistema de certificação, que vão endossar o compromisso da entidade com a questão

sustentável. A escolha de um sistema de certificação com aceitação mais ampla é o ideal, como por exemplo, as normas desenvolvidas pela International Organization for Standardization (ISO). No Brasil, a representante da ISO é a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a seguir será detalhada a ISO 14000 voltada às normas ambientais:

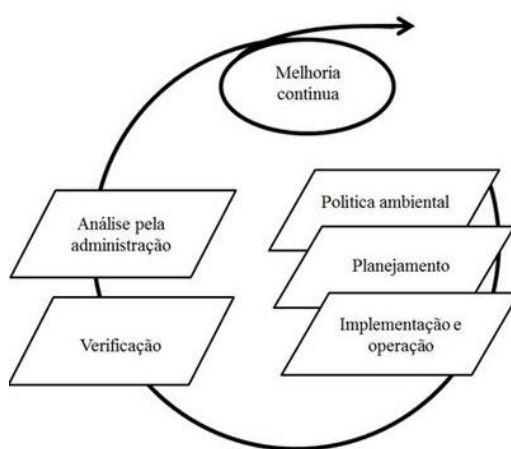
## 2.1 ISO 14000 - FAMÍLIA DE NORMAS AMBIENTAIS

As normas ISO 14000 são uma família de normas que agrupam ferramentas e sistemas para auxiliar na administração ambiental de uma organização. Nas suas normas, estão descritos como o SGA da organização deve se comportar com relação à política ambiental, ao planejamento e ações relacionadas à verificação e revisão da gestão ambiental (DIAS, 2017).

A família de normas ambientais tem como cerne a norma ISO 14001 que tem como objetivo estabelecer para as organizações os elementos de um SGA que integre com os demais objetivos da organização de maneira eficaz, independentemente de seu tamanho ou condições culturais (DONAIRE, 2018).

No Brasil, a representante da ISO é a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), “que por meio de seu Comitê Brasileiro de Gestão Ambiental (ABNT/CB 38) adotou o texto da norma ISO 14001 na íntegra, tornando uma norma brasileira (NBR), denominada ABNT NBR ISO 14001: 2005” (BARBIERI, 2016, p.127).

**Figura 1:** Esquema da ISO 14001



**Fonte:** NBR ISO: 14001 - 2004 - ABNT

A Figura 1 acima demonstra como o SGA deverá funcionar nas organizações em que for aplicado, segundo a norma ISO 14001. Cada etapa nela apresentada dependerá do envolvimento de todos os grupos contidos na organização. Algumas etapas possuem um foco maior em determinado setor, como por exemplo a definição da política ambiental, que dependerá das ações da alta administração (DONAIRE, 2018).

## 2.2 ABORDAGENS DA GESTÃO AMBIENTAL

Nessa pesquisa serão utilizadas as abordagens da gestão ambiental definidas por Barbieri (2016). O referido autor divide as abordagens em três grupos que também podem ser vistas como fase de uma implantação gradual de um SGA em determinada instituição. O autor denomina as fases de controle da poluição, prevenção da poluição e estratégica.

As três abordagens podem ser entendidas como fases por apresentar uma mudança gradativa na abordagem da questão ambiental em suas características, indo de apenas ações reativas a ações proativas e visionárias, como pode-se observar no Quadro 2 a seguir.

**Quadro 2:** Abordagens da gestão ambiental

<b>Características</b>	<b>Controle da poluição</b>	<b>Prevenção da Poluição</b>	<b>Estratégica</b>
<b>Percepção dos empresários</b>	Custo Adicional	Redução de custos e aumento da produção	Vantagens competitivas
<b>Envolvimento da alta administração</b>	Esporádico	Periódico	Permanente e sistemático
<b>Áreas envolvidas</b>	Ações ambientais confinadas nas áreas geradoras de poluição.	As principais ações ambientais continuam confinadas nas áreas geradoras de poluição, mas há crescente envolvimento das demais áreas.	Atividades ambientais disseminadas pela organização, além da ampliação das ações ambientais para toda cadeia produtiva.

Fonte: BARBIERI (2016, p.85)

### 2.2.1 CONTROLE DE POLUIÇÃO

Nesta abordagem da gestão ambiental, as ações voltadas à sustentabilidade são mínimas, tendo como foco as respostas às exigências da sociedade e a conformidade com as regulamentações. Barbieri (2016) afirma que neste tipo de abordagem a organização não tem a intenção de mudar o seu processo produtivo e centraliza as suas atenções nos efeitos negativos causados pelas suas atividades, tentando revertê-los através de soluções pontuais.

O autor cita duas formas típicas para controlar a poluição com este tipo de abordagem, a primeira delas é o end-of-pipe, que é a captura e o tratamento da poluição resultante de todas as etapas do processo antes que atinjam o meio ambiente. Desta forma não há nenhuma alteração da estrutura original da empresa, há apenas a inserção de tecnologia no final da produção, que traz custos adicionais e poucos benefícios para a organização em si.

A outra forma, no entanto, tem como finalidade resolver os problemas ambientais que já ocorreram em decorrência do processo de produção da organização. Esse tipo de ação apenas eleva o custo das atividades e não traz nenhum benefício para a imagem da instituição diante da questão ambiental.

Rohrich e Cunha (2004), apresentam uma definição semelhante para empresas que se encontram nessa fase do desenvolvimento de uma gestão ambiental. A partir de uma pesquisa realizada com 37 organizações brasileiras, os autores enquadram as empresas em três grupos. O grupo denominado controle, possuía apenas práticas ambientais simples, atendendo apenas às demandas legais, assim como na fase do Controle de poluição proposto por Barbieri.

Sanches (2000), afirma que a gestão ambiental se integra na organização de duas formas. A primeira delas se assemelha ao modelo proposto por Barbieri, quando alega que a dimensão ambiental é vista como um fator gerador de custos para a organização. Para Sanches, atualmente, as instituições necessitam estar atentas às renovações de pensamentos que estão ocorrendo na sociedade com relação à sustentabilidade e meio ambiente.

Essa renovação implica contínuas mudanças, que podem ser dolorosas e custosas também em termos financeiros, especialmente se forem impostas, como por meio de regulamentações ambientais, ou se provierem de uma imagem pública negativa, como por atritos com comunidades locais ou um desastre ambiental. (SANCHES, 2000, p.77)

Um sistema de gestão ambiental pode ir muito além de medidas de aproveitamento sustentável dos recursos e da redução da contaminação. Um SGA possui a capacidade de trazer benefícios para o meio ambiente e para a organização, se bem executado (DIAS, 2017). Para que isso ocorra deve haver a implementação de medidas proativas além das típicas medidas reativas citadas na fase de controle da poluição.

## 2.2.2 PREVENÇÃO DA POLUIÇÃO

Na etapa de prevenção da poluição, o pensamento sustentável traz modificações em toda a estrutura da organização com mudanças nas etapas da produção e no uso dos materiais. Diferente do controle da produção, nessa etapa há a preocupação com a diminuição dos recursos utilizados e a reutilização do resíduo produzido (SANCHES, 2000).

A fase de prevenção da poluição não anula a fase anterior de controle da poluição, ela funciona de forma complementar na redução dos poluentes. Mesmo havendo a tentativa de utilizar os resíduos produzidos, haverá aqueles que precisarão ser tratados e dispostos por meio de tecnologias de controle de poluição, tornando necessário métodos como o *end-of-pipe* (BARBIERI, 2016).

Assim como Barbieri, Santos (2005), demonstra a evolução desta fase em comparação com a fase de controle da poluição.

A prevenção à poluição visa eliminar as causas fundamentais da poluição, em vez de tratar os sintomas, partindo do princípio que os poluentes e resíduos representam ineficiências no processo produtivo, e para isso, encoraja todos os tipos de mudanças que possam conduzir a uma redução nos custos de produção, aumento da eficiência de processos e na melhoria da proteção ambiental [...] (SANTOS, 2005, p. 50)

Da fase de controle para a fase de prevenção nota-se uma mudança na percepção da gestão ambiental, nesta etapa a questão ambiental não é vista apenas como um gasto adicional, mas se apresenta como parte importante na construção da imagem da organização e como ação redutora de gastos desnecessários com recursos naturais.

Qualquer tipo de organização pode estar inserindo estas abordagens em suas atividades. O controle e a prevenção da poluição podem ser abordados em qualquer atividade presente na sociedade atual, seja no uso de papel, energia elétrica, ocupação de espaços naturais, consumo de água e em diversas outras ações comuns nas relações humanas.

Corazza (2003), propõe duas formas de inserção da gestão ambiental nas organizações, a primeira forma apresenta à integração pontual da questão ambiental, semelhante a fase reativa de controle de poluição de Barbieri (2016). A segunda forma proposta pela autora é integração matricial da gestão ambiental:

A integração matricial da gestão ambiental nas organizações pressupõe, então, mudanças não apenas na estrutura da organização – em termos da criação do novo cargo e/ou departamento, mas a incorporação de novas funções e tarefas dentro das outras áreas de competência. Em outras palavras, a incorporação matricial da gestão ambiental envolve a mudança de atividades e de rotinas preexistentes (CORAZZA, 2003, p.11).

A integração matricial é uma forma de inserção que pode ir além das ações propostas pela abordagem de controle de poluição, desta forma é possível alcançar a excelência na questão ambiental. Sendo assim, pode-se comparar esta definição como a junção do controle de poluição e da abordagem estratégica propostas por Barbieri (2016) em sua análise.

### **2.2.3 A ABORDAGEM ESTRATÉGICA**

Nos últimos anos do século XX, a compreensão sobre o quanto a gestão ambiental pode ser benéfica para organização, com relação a diminuição de gastos e a melhoria da imagem tem mudado a forma como a mesma é inserida nos processos das instituições, ganhando um caráter estratégico e até competitivo (DIAS, 2017).

Nesta abordagem a organização busca estar à frente dos futuros problemas ambientais, antecipando soluções e aproveitando as oportunidades criadas por estas vantagens. Assim como numa análise SWOT, que verifica os pontos fracos e fortes, além das oportunidades e ameaças, a abordagem estratégica vai além das questões internas da organização, em busca da compreensão dos fatores externos que interagem com suas questões ambientais (BARBIERI, 2016).

Nesse cenário, surge um modelo de gestão voltado para melhoria da qualidade de vida da sociedade, juntamente com a redução dos impactos ao meio ambiente. A abordagem estratégica afirma que reduzir o consumo dos recursos naturais, além de melhorar a imagem e o nível de competitividade da organização, auxilia nas problemáticas ambientais (BARBIERI, 2016).

Assim como afirma Barbieri, Dias (2017), traz a abordagem estratégica como fator determinante para a imagem das organizações que pretendem desempenhar um papel positivo em relação ao meio ambiente. No entanto, a empresa deve entender os riscos de assumir este posicionamento, já que deve-se ter em mente que a importância da preservação do meio ambiente precisa estar presente em toda a organização, incluindo o comportamento dos seus colaboradores.

Por este motivo, se faz necessário a difusão do tema em todos os setores da organização, pois, segundo Dias (2017, p.170):

É essencial que se desenvolvam ações de promoção ecológica interna às organizações, procurando alcançar uma cultura baseada em valores ambientalmente saudáveis. Os processos de gestão que envolvem questões ambientais devem ser sempre integrais, para incorporar todos os ângulos que envolvem o problema.

Cada organização se encaixa melhor em uma dessas abordagens, podendo fazer o uso de mais de uma dentro da sua gestão. Para algumas instituições o controle ou a prevenção da poluição pode ser o suficiente, mas quando se busca uma imagem voltada para a sustentabilidade, ou há o interesse de usar a gestão ambiental como ferramenta competitiva, adotar uma estratégia ambiental torna-se necessário.

Nesse contexto, surge o termo "ecoeficiência" que se refere a racionalização dos usos dos recursos naturais, bem como a minimização da geração e do descarte de resíduos, efluentes e emissões atmosféricas, entendendo que essas ações devem

permeiar todas as cadeias da organização, incluindo fornecedores (SISINNO, RIZZO, SANTOS,2011).

A ecoeficiência tem ênfase na redução do uso dos recursos naturais e no melhor aproveitamento dos mesmos para uma maior vida útil dos produtos que fizeram uso destes recursos. Percebe-se que a ecoeficiência pode ser utilizada em diversas escalas, tomando proporções que irão depender da abordagem dos gestores diante da questão ambiental (DIAS, 2017).

A World Business Council for Sustainable Development -WBCSD (2006), conselho empresarial mundial para o desenvolvimento sustentável, afirma que a ecoeficiência deve ser abordada em toda a conjuntura da instituição em questão:

Oportunidades de ecoeficiência podem surgir em qualquer ponto de todo o ciclo de vida de um produto. Isso significa que os funcionários precisam entender o que é ecoeficiência, o valor que pode trazer para uma empresa e como fazer acontecer. Isso, por sua vez, requer construção de habilidades e compreensão para integrar a ecoeficiência em operações de negócios, setores, países e questões, e permitindo espaço para inovação e criatividade. (WBCSD,2006, p.5)

O desenvolvimento e evolução das ações ambientais dentro de uma instituição serão responsabilidade de todas as partes que a compõem, cabendo aos gestores, a função de coordenar e instruir os membros sobre as demandas voltadas à sustentabilidade e meio ambiente.

### 3. O PROBLEMA AMBIENTAL E A TOMADA DE CONSCIÊNCIA

A capacidade do ser humano de modificar o ambiente ao seu redor para melhor lhe atender é uma das melhores facetas da nossa espécie. Com o começo da fixação dos grupos em determinados locais, o desenvolvimento de técnicas de plantio e a domesticação de animais as alterações do ambiente natural e a utilização dos seus recursos começam a se acentuar de forma irresponsável e desenfreada já que até o momento, os recursos naturais aparentavam ser ilimitados (DIAS, 2017).

Barbieri (2016, p.7), afirma que “a crença de que a natureza existe para servir o ser humano contribuiu para o estado de degradação ambiental (...)”. No entanto, o autor aponta que os problemas ambientais que se enfrenta atualmente, têm como responsável, o aumento da escala de produção e consumo, o que nos remete a urbanização e principalmente a Revolução Industrial.

A Revolução Industrial, que teve seu início na Inglaterra no século XVIII, trouxe à humanidade um crescimento devastador em diversos aspectos, dando destaque ao crescimento da concentração populacional, que, segundo Dias (2017), traz consigo diversos problemas envolvendo a falta de saneamento básico e o crescimento do consumo descontrolado com conseqüente escassez dos recursos naturais.

Nesse cenário, o meio ambiente vem sofrendo diversas alterações que implicam em mudanças climáticas, extinção de determinadas espécies e a diminuição de recursos naturais não renováveis. Além disso, o meio ambiente ainda é afetado pelos descartes de resíduos das atividades humanas, que acarretam em mais problemas para o ecossistema.

As mudanças trazidas pelos novos modelos de produção do século XVIII e pela forma que a sociedade estava a se estruturar encaminharam a humanidade, juntamente com o meio ambiente, a uma futura crise, já que ainda não havia uma consciência ambiental e os problemas, como os esgotamentos dos recursos naturais não se faziam visíveis.

Esse processo contínuo de degradação ambiental não produz conseqüências da mesma forma por todo o planeta, contudo, a globalidade do sistema produtivo e de consumo faz com que a crise seja planetária (LOPES, 2019). Quando essas

consequências começam a ser notadas, o ser humano inicia a reflexão sobre a gravidade do problema que está enfrentando. Depois desta tomada de consciência, nota-se o crescimento do debate das questões envolvendo o meio ambiente e a sua preservação.

O início da década de 70 é marcado por diversos eventos com o objetivo de debater a questão ambiental e trazer a baila soluções e metas para a preservação do meio ambiente. Estes encontros ocorreram em diversas proporções e em vários países, incluindo o Brasil que sediou grandes conferências como pode-se observar no Quadro 3 a seguir que os detalham.

**Quadro 3** - Resumo dos principais acontecimentos relacionados com o desenvolvimento sustentável

	<b>Acontecimento</b>	<b>Observação</b>
1962	Publicação do livro Primavera Silenciosa (Silent Spring) nos Estados Unidos.	Livro Publicado por Rachel Carson que teve grande repercussão na opinião pública e expunha os perigos do inseticida DDT.
1968	Criação do Clube de Roma	Organização informal cujo objetivo era promover o entendimento dos componentes variados, mas interdependentes – econômicos, políticos, naturais e sociais, que formam o sistema global.
1968	Conferência da Unesco sobre a conservação e o uso racional dos recursos da biosfera	Nessa reunião, em Paris, foram lançadas as bases para a criação do programa: Homem e a Biosfera (MAB).
1971	Criação do Programa MAB (Programa Homem e Biosfera) da Unesco	Programa de pesquisa no campo das ciências Naturais e sociais para a conservação da biodiversidade e para a melhoria das relações entre o homem e o meio ambiente.
1972	Publicação do livro Os limites do crescimento	Informe apresentado pelo Clube de Roma no qual previa que as tendências que imperavam até então conduziram a uma escassez catastrófica dos recursos naturais e a níveis perigosos de contaminação num prazo de 100 anos.
1972	Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano em Estocolmo, Suécia	A primeira manifestação dos governos de todo o mundo com as consequências da economia sobre o meio ambiente. Participaram 113 Estados-membros da ONU. Um dos resultados do evento foi a criação do Programa das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente (PNUMA).
1980	Publicação da I Estratégia Mundial para a conservação	A IUCN, com a colaboração do PNUMA e do World Wildlife Fund (WWF), adota um plano de longo prazo para conservar os recursos biológicos do planeta. No documento aparece pela primeira vez o conceito de “desenvolvimento sustentável”.
1983	É formada pela ONU a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o	Presidida pela Primeira-Ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland, tinha como objetivo examinar as

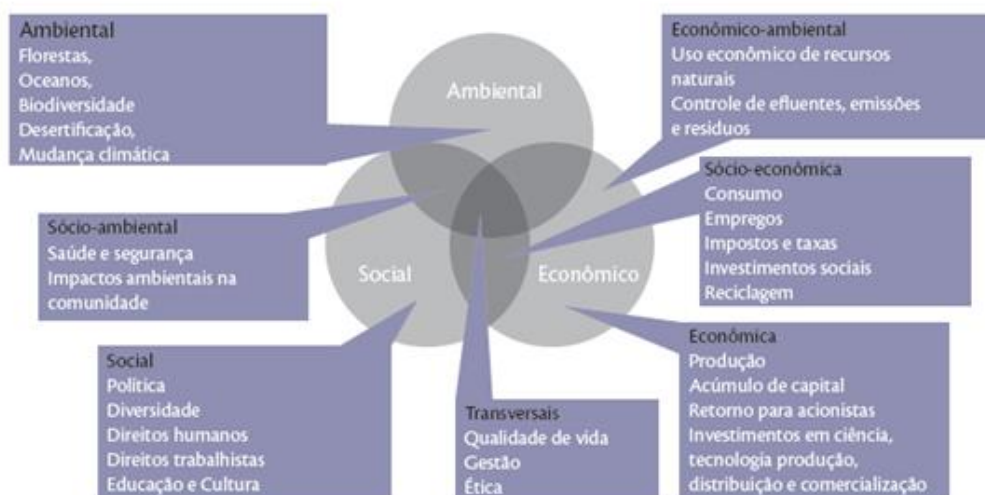
	Desenvolvimento (CNMAD)	relações entre o meio ambiente e o desenvolvimento e apresentar propostas viáveis.
1987	É publicado o informe Brundtland, da CMMAD, o “Nosso Futuro Comum”	Um dos mais importantes sobre a questão ambiental e o desenvolvimento. Vincula estreitamente economia e ecologia e estabelece o eixo em torno do qual se deve discutir o desenvolvimento, formalizando o conceito de desenvolvimento sustentável.
1991	II Estratégia Mundial para a Conservação: “Cuidando da Terra”	Documento conjunto do IUCN, PNUMA e WWF, mais abrangente que o formulado anteriormente baseado no Informe de Brundtland, preconiza o reforço dos níveis políticos e sociais para a construção de uma sociedade mais sustentável.
1992	Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, ou Cúpula da Terra	Realizada no Rio de Janeiro, constitui-se no mais importante foro mundial já realizado. Abordou novas perspectivas globais e de integração da questão ambiental planetária e definiu mais concretamente o modelo de desenvolvimento sustentável. Participaram 170 Estados, que aprovaram a Declaração do Rio e mais quatro documentos, entre os quais a Agenda 21.
1997	Rio + 5	Realizado em New York, teve como objetivo analisar a implementação do Programa da Agenda 21.
2000	I Foro Mundial de âmbito Ministerial – Malmo (Suécia)	Teve como resultado a aprovação da declaração de Malmo, que examina as novas questões ambientais para o século XXI e adota compromissos no sentido de contribuir mais efetivamente para o desenvolvimento sustentável.
2002	Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável – Rio+10	Realizada em Johannesburgo, nos meses de agosto e setembro, procurou examinar se foram alcançadas as metas estabelecidas pela conferência do Rio-92 e serviu para que os Estados reiterassem seu compromisso com os princípios do Desenvolvimento Sustentável.
2005	Protocolo de Kyoto	O Protocolo de Kyoto entra em vigor, obrigando países desenvolvidos a reduzir gases que provocam o efeito estufa e estabelecendo o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo para os países em desenvolvimento.
2007	Relatório do Painel das Mudanças Climáticas	O Painel intergovernamental sobre Mudança Climática (IPCC) divulga seu mais bombástico relatório, apontando as consequências do aquecimento global até 2100, caso os seres humanos nada façam para impedi-lo.
2010	ISO 26000 – Responsabilidade Social	No dia 1 de novembro, a International Organization for Standardization (ISO) divulga a norma ISO26000 para a responsabilidade social e que terá grande impacto nas organizações, tornando-as mais sensíveis ao engajamento em projetos visando o desenvolvimento sustentável.
2011	Rumo à economia verde	Em fevereiro, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) divulga o documento “Rumo à economia verde: caminhos para o desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza – síntese para tomadores de decisão”, considerado como uma das contribuições-chave ao processo Rio+20 e ao objetivo

		geral de luta contra a pobreza e promoção de um século XXI sustentável.
2012	Rio+20 – Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável	De 13 a 22 de junho ocorre a nova conferência da ONU sobre DS no Rio de Janeiro. O encontro gerou um documento final: “O futuro que queremos” e tomou-se a decisão de formar um grupo de trabalho aberto que elaborasse os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que teriam como meta o ano de 2030.
2014	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS	Assembleia da ONU recebe relatório do grupo de trabalho que ficou encarregado de estabelecer os ODS em substituição aos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM)

Fonte: Adaptado de Dias (2017, p. 40-42)

Os eventos citados no Quadro 3 permitiram a definição de estratégias a serem seguidas, abrindo espaço para uma cooperação internacional em prol ao meio ambiente. Alguns destes importantes marcos na trajetória do desenvolvimento sustentável ocorreram no Brasil, com dimensões globais. O conceito de sustentabilidade tem sua origem relacionada ao termo “desenvolvimento sustentável”. O mesmo, tem como base de sua construção, a definição construída em 1987, no relatório intitulado “Nosso Futuro Comum”. Neste relatório o termo se apresenta como o tipo de desenvolvimento que “atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades” (CMMAD, 1991, p. 46).

O desenvolvimento sustentável apresenta-se de forma bastante complexa. ALMEIDA (2012, p.120) divide o conceito em três dimensões e o subdivide em vários aspectos na tentativa de melhorar o entendimento do conceito, mesmo assim, o mesmo afirma que “alguns dos aspectos são difíceis de serem relacionados a uma ou outra dimensão e podem ser vistos e interpretados sob diversas perspectivas”.

**Figura 2:** As três dimensões do desenvolvimento sustentável

Fonte: (ALMEIDA, 2012, p. 121)

Diante da complexidade do termo, Nobre (2002, p.25) sugere que o desenvolvimento sustentável “surgiu não só como uma noção fadada a produzir consenso, mas também como enigma a ser criticado pela sua vaguidão, imprecisão e caráter contraditório”. Apesar das críticas, o conceito de desenvolvimento sustentável deu espaço para diversas discussões sobre diversos de seus aspectos, em especial, os voltados diretamente para a questão ambiental.

A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD) ou Rio 92, ocorrida em 1992 no Rio de Janeiro, mobilizou 170 países na adoção de medidas sustentáveis. Debater sobre os resultados obtidos da última convenção em Estocolmo e avaliar novos obstáculos para manter harmonia entre desenvolvimento e meio ambiente foram os maiores focos da CNUMAD.

Pensando nestes obstáculos, os países presentes na conferência estabeleceram a Agenda 21, um documento de caráter global que visa estabelecer o comprometimento de cada nação com o desenvolvimento e estudo de soluções sustentáveis para os problemas ambientais.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente (2020), a Agenda 21 pode ser definida como um instrumento de planejamento que auxilia a sociedade a se organizar de maneira sustentável, em diferentes bases geográficas, conciliando métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica.

O Brasil foi um dos 92 países a adotar uma Agenda Nacional. A agenda 21 brasileira é composta por 21 objetivos, divididos em 5 sessões. Siqueira (2001, p.261), afirma que a Agenda 21 nacional priorizou alguns temas a serem debatidos e traçados estratégias. São eles:

- Gestão dos recursos naturais;
- Sustentabilidade na agricultura;
- Sustentabilidade nas cidades;
- Sustentabilidade na infraestrutura e na integração regional;
- Sustentabilidade ampliada e desigualdades sociais; e
- Ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável.

Os temas agrupados acima pelo autor apresentam uma característica em comum, a adequação da sociedade a um contexto de sustentabilidade. Alinhar os avanços da sociedade nesta perspectiva ecológica é um desafio que perdura até os dias atuais e foi um dos destaques da Rio +20, ocorrida duas décadas após a Rio 92, também no Brasil.

Com a dimensão de uma das maiores reuniões convocada pela ONU, a Rio+20 promove acordos entre 188 países visando a promoção e aplicação de medidas sustentáveis de desenvolvimento. Além de analisar o que foi alcançado com a Rio 92, a conferência rendeu um documento de 53 páginas, intitulado “O futuro que queremos” que traz políticas de “economia verde” e medidas para ações globais de sustentabilidade.

A Rio+20 traçou 17 objetivos para serem alcançados até o ano de 2030, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), eles abrangem diversas esferas da sustentabilidade, intervindo na dimensão social, econômica e ambiental. Destes objetivos, podemos destacar o consumo responsável e inovação e infraestrutura.

O consumo responsável, ponto salientado nos ODS, é abordado de forma ampla, nele reafirma-se a necessidade de promover a eficiência do uso dos recursos energéticos e naturais tanto no consumo quanto na produção. Para que este objetivo seja alcançado, os padrões de consumo e produção precisam ser revisados e modificados dentro das organizações, instituições e comunidades.

Uma forma bastante conhecida, mas pouco utilizada de aperfeiçoamento do uso dos recursos naturais é a reciclagem. Para Bidinoto (2009), reciclar é economizar

energia, poupar recursos naturais e trazer de volta ao ciclo produtivo o que jogaríamos fora. Esta ação reduz o impacto da ação humana no meio ambiente, além de gerar novas fontes de renda para quem transforma determinado resíduo em uma nova matéria prima.

Para fazer efetiva as mudanças nos padrões de consumo e produção, o objetivo 9 dos ODS aponta a importância da garantia de acesso às novas tecnologias para promover a disseminação do conhecimento sustentável. Conceder acesso universal e a preços acessíveis à internet nos países menos desenvolvidos é um dos pontos citados no texto do objetivo para que fosse assegurada a acessibilidade às novas tecnologias.

Ampliar o alcance do conhecimento com visão ecológica, auxilia no processo de reestruturação da estrutura das empresas para um modelo sustentável. Para Hart e Milsten (2004, p.66) “uma empresa sustentável, por conseguinte, é aquela que contribui para o desenvolvimento sustentável ao gerar, simultaneamente, benefícios econômicos, sociais e ambientais.”.

Além de incentivar as empresas a aderir a um modelo mais ecológico em sua estrutura, o ODS “Inovação e Infraestrutura”, ressalta a necessidade do fortalecimento da pesquisa científica na produção de conteúdo acadêmico voltado para a gestão ambiental.

A visão de que os modelos de gestão ambiental, que tragam um melhor uso dos recursos naturais e que tenham menor impacto para o meio ambiente costumava estar relacionada com o aumento de custos e por esse motivo observa-se inúmeras empresas fazendo uso de ferramentas da gestão ambiental apenas como resposta às sanções legais ou por pressão social.

A tomada de consciência ambiental que inicia a mudança desse cenário, na qual todos processos envolvendo a gestão ambiental é encarado como um gasto escusável para quem o pratica. Bedante e Slongo (2004), definem consciência ambiental como a tendência ou voluntariedade do indivíduo de se posicionar, contra ou a favor, em relação aos assuntos envolvendo questões ecológicas.

Os autores ainda afirmam que quanto maior o nível de consciência ambiental do indivíduo, maior importância será dada aos impactos ambientais de suas ações.

Partindo da individualidade para uma comunidade, essas mudanças de hábitos causam diversas alterações nas organizações que prestam serviços e produtos para este grupo.

A população cumpre um papel essencial no processo de mudança de postura das organizações e do governo em relação ao meio ambiente. Com a eclosão das causas do aumento do desgaste dos recursos naturais e da poluição, a sociedade começa a cobrar posicionamento e a policiar a origem dos produtos e serviços que estão consumindo.

### **3.1 O PAPEL DAS ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS NA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO SUSTENTÁVEL**

A ascensão da importância do meio ambiente impulsiona o nascimento de organizações sociais voltadas às ações ecológicas e ganham espaço em nível internacional, além de ocupar os níveis nacionais e locais dando mais “voz” aos temas da agenda ambiental (DIAS, 2017). As ONGs potencializam e direcionam as demandas da população em relação a postura ecológica desejada nos setores público e privado.

A definição de ONG, de acordo com Carneiro e Cenaparo (2010, p.135), é:

As ONGs apresentam-se como novas formas de governança, intermediando governantes e cidadãos, configurando-se através das redes formadas como verdadeiras “costuradoras” de programas de ações que melhor aproximem intenções governamentais e necessidades comunitárias, oferecendo às ações uma cobertura e uma capilaridade que os órgãos governamentais, por um ou outro motivo, não conseguem alcançar.

Esta definição também cabe para esfera privada, já que as ONGs cobram ações ecológicas das empresas e dão visibilidade a irresponsabilidades cometidas, pressionando as mesmas a agirem de forma mais sustentável para preservar sua reputação diante de uma população que vem ganhando um olhar sustentável cada vez mais apurado.

As ONGs ambientais desempenham papéis em diversos níveis e segmentos, algumas destas, possuem notoriedade mundial como é o caso da União Mundial para a Natureza (IUCN). A IUCN apresenta uma singularidade que lhe dá local de destaque entre as demais, ela possui instituições governamentais e não governamentais como membros, ou seja, une pessoas do direito privado com entidades públicas.

A IUNC nasceu em 5 de outubro de 1948, na cidade de Fontainebleau (França), com o intuito de examinar o impacto das atividades humanas na natureza (IUNC, 2019). Dentre suas funções, a IUCN fornece suporte as instituições governamentais na criação de estratégias no gerenciamento sustentável dos recursos naturais e na criação de leis ambientais.

Esta ligação direta com diversos governos juntamente com o auxílio na busca pela sustentabilidade a nível mundial proporciona a IUNC prestígio e solidifica o seu compromisso com o meio ambiente diante de suas parcerias e do mundo.

Hoje, com a experiência e o alcance de seus mais de 1.300 membros - incluindo Estados, agências governamentais, ONGs e organizações de povos indígenas - e mais de 15.000 especialistas internacionais, a IUCN é a maior e mais diversificada rede ambiental do mundo. Continua a defender soluções baseadas na natureza como chave para a implementação de acordos internacionais, como o acordo de mudança climática de Paris e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de 2030 (IUNC, 2019).

As ONGs a nível mundial, como a IUNC participam de campanhas que interagem de forma igualitária com todas as nações, como por exemplo, os ODS, regendo metas para todos países em prol de uma sociedade mais sustentável e justa. A IUNC trabalha com uma ampla gama de problemáticas envolvendo conservação, questões ambientais e ecológicas (IUCN, 2019). Dentre essas questões, encontra-se o esforço de fazer a ligação entre negócios e biodiversidade.

Em um dos seus esforços para estabelecer o diálogo entre empresas e a sustentabilidade, a IUCN trabalha na conscientização das organizações para que o impacto ambiental e o uso de recursos da empresa sejam encarados da maneira adequada e agregados às tomadas de decisões do negócio.

Para isso a instituição apoia a adoção do Protocolo do Capital Natural, que é uma estrutura de tomada de decisão que permite que as organizações identifiquem, mensurem e valorizem seus impactos diretos e indiretos e dependências dos recursos

naturais (NATURAL CAPITAL COALITION, 2019). Através de incentivos como este, a IUNC envolve as empresas na problemática ambiental alterando a forma como ela é vista e traçando junto com as organizações, novas formas de enfrentar esses problemas.

Uma ONG que apresenta ações a nível global e promove campanhas midiáticas para chamar a atenção da população sobre a pauta do meio ambiente é o Greenpeace. Criado em 1971, o Greenpeace começou com um grupo pequeno de integrantes, que se juntaram para protestar contra os testes nucleares dos EUA na costa do Alasca (GREENPEACE, 2021).

Mesmo que naquele momento, o grupo não tenha tido êxito em sua ação, a tentativa trouxe repercussão nas mídias e trouxe o apoio da população. Este apoio tornou-se fundamental para a manutenção da organização, já que a mesma não possui fins lucrativos e não aceita dinheiro de empresas e governos com o intuito de manter a independência de suas ações e posicionamentos (GREENPEACE, 2021).

O Greenpeace está presente no Brasil há 29 anos. A atuação da ONG no país, se dá através de três escritórios que estão nas principais capitais e em mais de seiscentas cidades contando com o apoio dos mais de três mil voluntários em todo o Brasil.

**Quadro 4:** Escritórios do Greenpeace no Brasil.

Manaus	Escritório de campo, que conta com botes para navegar nos rios e monitorar o desmatamento na Amazônia.
Brasília	Acompanha de perto decisões políticas que podem colocar em risco florestas, rios e mares.
São Paulo	Sede do Greenpeace no Brasil, conta com apoio técnico para ações, mobilizações, pesquisas, comunicação e distribuição de foto e vídeo para todo o país.

**Fonte:** GREENPEACE, 2021.

No cenário brasileiro, na década de 1980, o aumento do desmatamento chamou a atenção de professores, estudantes universitários e representantes de movimentos sociais na região de Rio Branco, no estado do Acre. Para enfrentar esta situação, juntos, criaram a Associação SOS Amazônia, tendo como objetivo principal defender a causa extrativista e proteger a Floresta Amazônica, apoiando as populações tradicionais (SOS AMAZÔNIA, 2021).

A ONG possui programas que fomentam o desenvolvimento de negócios sustentáveis com base no uso da floresta, como por exemplo, cooperativas e associações de produtores agroextrativistas, gerando oportunidades de fortalecimento das cadeias produtivas extrativistas e de geração de renda para as comunidades tradicionais que vivem nessa região de grande biodiversidade. (SOS AMAZÔNIA, 2021).

Já o Grupo Ambientalista Nascentes (GANNA), é uma ONG que possui um alcance mais regional, atuando na cidade de Santo Antônio de Jesus-BA, promove ações voltadas ao meio ambiente. Além do plantio de árvores em praças, avenidas e diversos pontos da cidade, o instituto já participou da elaboração de leis como a Lei de Combate à Poluição Sonora junto à Câmara de Vereadores e Promotoria Pública, além de promover eventos que estimulam a interação da população com as questões ambientais. Palestras, oficinas e até mutirões de limpeza são promovidos pela ONG (GANNA, 2021).

As ONGs, de modo geral, desempenham a função de incentivar a mudança de hábitos, seja com informação ou com ações. Para que esse processo seja efetivo, cabe a todos, em especial a esfera pública, reconhecer e promover as iniciativas das ONGS, de forma a contribuir para ampliar, qualificar e replicar as boas práticas num projeto inovador de desenvolvimento sustentável para o país (RIBAS, NOVAES, 2000).

### **3.2 DIFUSÃO DO CONHECIMENTO SUSTENTÁVEL PELAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR.**

Entendendo o papel da educação na transformação da relação entre ser humano e o meio ambiente, as Nações Unidas delimitaram o período entre 2005 e 2014 como a Década da Educação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável para reafirmar a importância da educação nesse contexto.

Para acelerar o progresso em direção à sustentabilidade é necessário tornar as relações entre os seres humanos e o mundo natural mais calorosas e afetuosas, e buscar formas de desenvolvimento ambientais e sociais mais responsáveis". A educação nos habilita como indivíduos e como comunidades a compreendermos a nós

mesmos e aos outros e as nossas ligações com um meio ambiente social e natural de modo mais amplo. Esta compreensão constitui a base duradoura sobre a qual está alicerçado o respeito ao mundo que nos rodeia e aos homens que o habitam. (UNESCO, 2005, p. 43)

A Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (DEDS), trouxe em seu Plano Internacional de Implementação objetivos relacionados à expansão do conhecimento sustentável:

1. melhorar o perfil do papel central da educação e da aprendizagem na busca comum pelo desenvolvimento sustentável;
2. facilitar ligações e redes, intercâmbio e interação entre todos os interessados do programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável;
3. fornecer espaço e oportunidades para o refinamento e a promoção do conceito e da transição para o desenvolvimento sustentável – por meio de todas as formas de aprendizagem e de sensibilização dos cidadãos;
4. incentivar o aumento da qualidade de ensino e aprendizagem na educação a serviço do desenvolvimento sustentável;
5. elaborar estratégias em cada nível para fortalecer a capacidade no programa EDS; (UNESCO, 2005, p. 66).

O foco na educação dado pelas entidades se deve ao quão abrangente é o tema “sustentabilidade”, que se faz presente nas diversas áreas de estudo e conseqüentemente podendo ser abordado nas instituições de ensino, tendo maior notoriedade, as instituições de ensino superior.

Segundo o Censo da Educação Superior de 2018 (INEP, 2020), o Brasil possui 2.537 instituições de ensino superior, divididas entre a esfera pública e privada, oferecendo cursos de bacharelado, licenciatura e tecnólogo em diversas áreas de atuação. Para Brandli et al. (2007, p.27):

As IES são, dentre as várias instituições de ensino formal, aquela à qual compete ministrar o mais elevado grau de ensino, o superior. Ou seja, o da educação para a máxima capacitação e qualificação dos seus cidadãos, na resolução e antecipação dos problemas que mais a afetam.

Neste ambiente, onde pensamentos e opiniões são constantemente formados, revela-se a importância para a sociedade, da introdução às questões ambientais e também da sustentabilidade. Tauchen e Brandli (2006) afirmam que quando se trata de sustentabilidade, é fundamental que as IES a insiram na formação de seus egressos, futuros tomadores de decisão, “para que incluam em suas práticas

profissionais a preocupação com as questões ambientais” (TAUCHEN, BRANDLI, p.504, 2006).

A relação mais estreita entre as IES e o meio ambiente é recente no mundo. No Quadro 5, encontra-se um histórico dos eventos envolvendo os temas:

**Quadro 5:** IES e o desenvolvimento sustentável

<b>1990</b>	<b>Declaração de Talloires, França</b> Mais de 400 universidades de várias regiões do mundo. Secretariada pela Association of University Leaders for a Sustainable Future (ULSF)
<b>1991</b>	<b>Declaração de Halifax, Canadá</b> Universidades ligadas à ONU, associação das universidades do Canadá e universidades de várias regiões do mundo
<b>1993</b>	<b>Declaração de Swansea, Suécia</b> Associação das universidades comunitárias
<b>1993</b>	<b>Declaração de Kyoto, Japão</b> Universidades de várias regiões do mundo
<b>1994</b>	<b>Carta Copernicus, Carta Universitária para o Desenvolvimento Sustentável</b> Associação das universidades europeias
<b>1995</b>	<b>Criação da Organização Internacional de Universidades pelo Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (OIUDSMA), São José, Costa Rica</b> 20 universidades da Europa e América do Norte, Central e do Sul
<b>2000</b>	<b>Global Higher Education for Sustainability Partnership (GUESP), Parceria Global do Ensino Superior para o Desenvolvimento Sustentável</b> ULSF/ Copernicus-campus/ International Association of Universities (IAU)/ UNESCO
<b>2000/2002</b>	<b>Declaração de Haga, Suécia</b> Ministros, autoridades e instituições educacionais da região do Mar Báltico
<b>2001</b>	<b>Declaração de Luneburg</b> Conferência sobre o Ensino Superior para o Desenvolvimento Sustentável GHESP - Global Higher Education for Sustainability Partnership, em representação de mais de 1.000 universidades a nível mundial
<b>2001</b>	<b>Criação da Rede Universitária de Programas de Educação Ambiental (RUPEA)</b> Rede de universidades brasileiras

2002	<b>Environmental Management for Sustainable Universities (EMSU), Conferências Internacionais sobre Gestão Ambiental para as Universidades Sustentáveis, África do Sul</b> 150 delegados de todas as partes do mundo
2005	<b>Criação da Association for the Advancement of Sustainability in Higher Education (AASHE), Associação para o Avanço da Sustentabilidade no Ensino Superior</b> Primeira associação da América do Norte (EUA e Canadá)
2006	<b>EcoCampus, Reino Unido</b> The Environmental Association for Universities and Colleges (EAUC) do Reino Unido / Environmental Campaigns (ENCAMS)
2007	<b>Criação do People &amp; Planet Green League</b> Ranking de universidades do Reino Unido com base nas suas práticas sustentáveis
2007	<b>PRME – Principles for Responsible Management Education</b> Conjunto de seis princípios. Pacto Global das Nações Unidas e instituições acadêmicas importantes mundialmente
2009	<b>Criação da Alternative University Appraisal (AUA)</b> Comunidade das universidades asiáticas

Fonte: Termignoni (2012, p.65).

Com início na década 90, uma série de acordos, citados no Quadro 5, são firmados entre as entidades de ensino e órgãos voltados à sustentabilidade. Além disso, destaca-se eventos ocorridos no Brasil, como em 2001 com a criação da Rede Universitária de Educação Ambiental (ÓRGÃO GESTOR DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2007):

[...] Tem como objetivo geral a criação e ampliação de espaços e oportunidades de diálogo entre profissionais e grupos universitários que desenvolvem ações no campo da EA em uma perspectiva convergente, num quadro caracterizado pela inexistência de canais e instrumentos de intercâmbio e divulgação das experiências de ambientalização da educação superior (ÓRGÃO GESTOR DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, p.7, 2007)

Com impacto global, em 2006 é criado o Principles for Responsible Management Education (PRME) que é “uma plataforma baseada em princípios de engajamento global para instituições acadêmicas” (PRME,2021). Para difundir os seus ideais entre os participantes, o PRME tem como base seis princípios que devem ser defendidos e postos em prática pelos membros, destacados no Quadro 6.

**Quadro 6:** Princípios do PRME

<b>Princípio 1</b>	<b>Objetivo:</b> Vamos desenvolver as capacidades dos alunos para serem futuros geradores de valor sustentável para os negócios e a sociedade em geral e para trabalhar por uma economia global inclusiva e sustentável.
<b>Princípio 2</b>	<b>Valores:</b> Vamos incorporar em nossas atividades acadêmicas, currículos e práticas organizacionais os valores de responsabilidade social global, conforme retratados em iniciativas internacionais, como o Pacto Global das Nações Unidas.
<b>Princípio 3</b>	<b>Método:</b> Criaremos estruturas, materiais, processos e ambientes educacionais que possibilitem experiências de aprendizagem eficazes para uma liderança responsável.
<b>Princípio 4</b>	<b>Pesquisa:</b> Faremos uma pesquisa conceitual e empírica que avance nosso entendimento sobre o papel, a dinâmica e o impacto das corporações na criação de valor social, ambiental e econômico sustentável.
<b>Princípio 5</b>	<b>Parceria:</b> Vamos interagir com gerentes de empresas para ampliar nosso conhecimento de seus desafios no cumprimento de responsabilidades sociais e ambientais e para explorar abordagens conjuntamente eficazes para enfrentar esses desafios.
<b>Princípio 6</b>	<b>Diálogo:</b> Facilitaremos e apoiaremos o diálogo e o debate entre educadores, estudantes, empresas, governo, consumidores, mídia, organizações da sociedade civil e outros grupos interessados e partes interessadas sobre questões críticas relacionadas à responsabilidade social global e sustentabilidade.

Fonte: PRME (2021)

O PRME agrupa e direciona as organizações com interesses sustentáveis, unindo os esforços para impulsionar as ações, além de criar metas e tornar transparente o interesse e compromisso com o meio ambiente através de documentos como o “Compartilhando Informações sobre o Progresso”, *Sharing Information on Progress* (SIP).

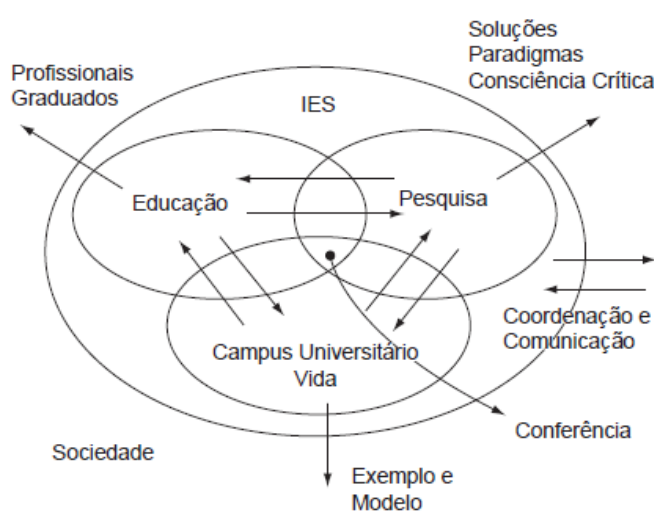
O SIP é um relatório de sustentabilidade apresentado ao PRME por todos seus membros a cada dois anos, com objetivo de renovar o compromisso com a plataforma e informar as medidas sustentáveis tomadas e as metas para o futuro. O documento fica disponível no site oficial do PRME e pode ser consultado por todos.

Para ampliar seu alcance e ter seus princípios sendo postos em práticas globalmente, o PRME investe em lideranças locais em algumas localidades. No Brasil, por exemplo, por questões geográficas possui seu próprio capítulo na estrutura de governança do PRME. O PRME *Chapter Brazil* foi estruturado em 2013.

Os esforços para melhoria do ensino e implantação das questões sustentáveis se dá pela forma em que este conhecimento pode ser transmitido entre os diversos núcleos da sociedade, tanto dentro do campus universitários, quanto no mercado de trabalho onde estarão os futuros profissionais e até mesmo nos paradigmas da sociedade.

As IES interagem com os indivíduos e com a sociedade como um todo de por diversos meios. Essas interações vão além do espaço da instituição, como pode ser visto na Figura 3.

**Figura 3:** O papel da universidade na sociedade, relativo à sustentabilidade.



**Fonte:** TAUCHEN, BRANDLI (2006, p.504)

Segundo o INEP, em 2018, o total de concluintes de graduação acadêmica foi de 1.264.228 discentes. Para Tauchen e Brandli (2006), expor estes graduados as questões ambientais durante sua formação transportam os conhecimentos e as práticas sustentáveis para dentro dos futuros núcleos que o indivíduo fará parte.

Quanto às pesquisas científicas, de 2017 a 2020, apenas na biblioteca eletrônica SciELO são listadas 375 publicações relacionadas à gestão ambiental, que trazem paradigmas e possíveis soluções para as diversas problemáticas ambientais, além de ampliar e estimular futuras pesquisas e a tomada da consciência ambiental.

Para além da questão educativa, as IES podem inserir a questão ambiental na sua estrutura, ou seja, através de um plano de gestão ambiental. Esta inserção servirá

de base aos discentes e a sociedade, colocando o conhecimento sustentável em prática na sua organização, auxiliando na mudança comportamental da comunidade envolvida no processo (Gazzoni et. al, 2018).

Donaire (2018), destaca a relevância de trazer alterações em toda estrutura da organização, caso a mesma tenha real interesse em inserir ações voltadas ao meio ambiente em suas ações:

As organizações interessadas em equacionar seu envolvimento com a questão ambiental necessitam incorporar em seu planejamento estratégico e operacional um adequado programa de gestão ambiental que possa compatibilizar os objetivos ambientais com os demais objetivos da organização (DONAIRE 2018, p.115).

Direcionado para as IES, encontrar o melhor modelo de gestão para alinhar sustentabilidade com suas atuais características dependerá de uma análise criteriosa do comportamento de toda a comunidade, além de buscar o entendimento acerca do assunto para alinhar sustentabilidade com inovação e crescimento.

Adotar um SGA nas IES, é uma alternativa eficaz para as instituições que pretendem manter um posicionamento sustentável. Tauchen e Brandli (2006) comparam as IES com pequenos núcleos urbanos, possuindo em suas atividades a geração de resíduos sólidos e efluentes líquidos e consumo de recursos naturais. Além disso, um campus conta com toda a questão da infraestrutura, necessitando de redes de abastecimento de água e energia e saneamento.

Os autores ainda afirmam que o interesse pelas questões ambientais surge inicialmente nas instituições de ensino superior com um olhar voltado para a pesquisa científica. Posteriormente diversas IES levam a sustentabilidade para a pauta da gestão do campi. No Brasil encontram-se diversos exemplos de instituições que adotaram medidas visando melhorias para o meio ambiente e para a comunidade que está inserida no seu contexto social.

Percebe-se que em várias partes do mundo, principalmente nos países desenvolvido, as IES reconhecem a responsabilidade que têm em disseminar, de diversos modos e a diversas escalas, a consciência ambiental, através exemplos de práticas ambientalmente saudáveis na gestão dos campi, ou a um nível mais profundo, incluindo temas ambientais nos currículos acadêmicos. (ENGELMAN, GUISSO, FRACASSO, 2009, p.26)

No Brasil, um exemplo de instituição de ensino superior com ações de gestão ambiental é a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Esta IES foi a primeira universidade da América Latina a receber a certificação internacional ISO 14001, o que mostra que sua preocupação com o meio ambiente vai além de ações reativas e que a instituição usa a sustentabilidade de forma estratégica.

A UNISINOS conta com um SGA, que teve sua aprovação em 1997, para definir suas ações de combate e redução da poluição. O SGA ajuda a universidade a realizar a manutenção da implantação dos requisitos da ISO 14001, além de auxiliar na tomada de decisão de problemáticas como a coleta de lixo, o consumo de água e a preservação de áreas verdes.

A instituição emite relatórios anuais com dados de indicadores de monitoramento e metas relacionadas às questões ambientais do Campi. A mesma, demonstra no relatório a complexidade destes monitoramentos, principalmente com relação ao consumo de energia elétrica devido às diversas interferências externas.

“O relatório demonstra a preocupação e o comprometimento da universidade com o controle dos impactos ambientais de suas atividades, produtos e serviços. Ações preventivas e corretivas são executadas diariamente evitando situações de gerenciamento incorreto ou mesmo de acidentes” (UNISINOS, 2019, p.46).

Com as medidas que a UNISINOS adota, nota-se a construção de uma imagem que transparece a importância dada ao meio ambiente, refletindo no comportamento da comunidade inserida em seu espaço além de levar estas mudanças para o ambiente externo, servindo de modelo para as demais instituições de ensino e trazendo mudanças nos hábitos e opiniões dos envolvidos nos debates e ações de caráter sustentável.

Outro exemplo de universidade brasileira que reconhece a importância de um sistema de gestão ambiental, capaz de auxiliar nas demandas ecológicas é a Universidade Regional de Blumenau (FURB). A FURB expressa o seu compromisso com o meio ambiente através de seis princípios voltados à prática da sustentabilidade.

**Quadro 7:** Princípios de sustentabilidade da FURB

<b>Envolvimento</b>	Ser uma Instituição que considera a cultura ambiental no desenvolvimento e nos resultados de suas atividades, transmitindo e estimulando a conscientização ambiental a todos os integrantes da comunidade interna e externa.
<b>Cumprimento da lei</b>	Cumprir a legislação ambiental em todos os seus campus e, sempre que possível, adotar critérios mais rigorosos que os estabelecidos em lei.

<b>Formação</b>	Oportunizar educação e treinamento às comunidades interna e externa no que se refere à melhoria contínua da qualidade ambiental.
<b>Administração de materiais</b>	Adquirir com critérios ambientais, usar racionalmente, promover a reciclagem e descartar adequadamente os materiais permanentes e de consumo, incluindo água e energia, envolvidos nas atividades diárias da instituição, desde que não implique em perda da qualidade do serviço.
<b>Publicidade</b>	Tornar pública esta política ambiental, as ações corretivas e os resultados decorrentes da sua implementação.
<b>Sistema de Gestão Ambiental</b>	Manter permanentemente um sistema de gestão ambiental com o objetivo de monitorar as atividades administrativas, do ensino, da pesquisa e da extensão.

Fonte: Adaptado de FURB 2021

A FURB demonstra em seus princípios a proatividade com relação aos cumprimentos legais, além da inserção da questão ambiental tanto através da educação quanto nas atividades do campus. Além disso, nota-se a importância dada à imagem da organização ao tornar pública e transparente todas as medidas de política ambiental tomadas pela instituição.

Como um de seus princípios, a FURB possui o seu SGA, que é implantado desde 2000, tendo o papel de regular e monitorar a continuidade das ações ambientais na universidade. Gestão de energia, dos resíduos sólidos e dos resíduos perigosos são alguns dos programas promovidos e geridos pelo SGA, internamente na universidade.

A FURB ainda conta com as Licenças Ambientais de Operação (LAO), promovidas junto ao órgão ambiental de Santa Catarina, a Fundação de Meio Ambiente (FATMA), o que certifica a conformidade com a legislação ambiental e traz mais credibilidade às suas ações diante da sociedade.

#### 4. METODOLOGIA

Para que a pesquisa cumpra seus objetivos, fez-se indispensável a adoção de uma metodologia capaz de extrair os dados necessários para o melhor entendimento do objeto de estudo. Para Prodanov e Freitas (2013), a metodologia consiste na aplicação de técnicas e procedimentos que auxiliam na construção do conhecimento, com o objetivo de comprovar a validade e utilidade do mesmo para a sociedade.

Por haver contato direto com o objeto de estudo e necessitar de uma interpretação mais dinâmica dos dados, optou-se por uma abordagem qualitativa. Segundo Santos, C.F (2017, p.5),

O processo da utilização da abordagem qualitativa dá-se pelo pesquisador que procura aprofundar-se na compreensão dos fenômenos baseados nas ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente e contexto social, interpretando-os segundo a perspectiva dos participantes da situação enfocada, sem se preocupar com representatividade numérica, embora use essa representatividade como argumento em seus estudos.

A pesquisa caracteriza-se como exploratória, por ser um método amplo e versátil, ideal para pesquisas que visam agregar levantamentos em fontes secundárias, levantamentos de experiências, estudos de casos e observação. A mesma também possui perfil descritivo, já que descreve características de uma comunidade e estabelece relação entre as variáveis encontradas (MATTAR, 2001).

Para Gil (2013), a pesquisa exploratória atende a necessidade do pesquisador de esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo como finalidade a construção de um problema mais preciso para futuros estudos, se tornando ideal para a pesquisa em questão.

Também foi realizada pesquisa bibliográfica que contou com trabalhos de diversos autores, com destaque para as obras de Barbieri (2016), Dias (2017) e Donaire (2018) que estão presentes na construção de todo o referencial teórico desta pesquisa e que foram utilizados como base para esse estudo. Além deles, destacam-se também Tauchen e Brandli (2006) e Santos (2005) com as contribuições teóricas importantes para o desenvolvimento do trabalho

O estudo de caso foi realizado no Campus V da UNEB, localizado em Santo Antônio de Jesus, no estado da Bahia. A escolha do objeto de estudo deve-se a necessidade de entender se é viável a adoção de um programa de gestão ambiental no campi, traçando o perfil de sua comunidade interna.

Yin (2001) afirma que o estudo de caso é a melhor estratégia quando o foco da pesquisa se trata de um fenômeno inserido no contexto da vida real, ou seja, quando está lidando com situações contextuais, como no caso da presente pesquisa, que traz a necessidade de entender a viabilidade de interferências nas atividades ocorridas no campus tendo em vista um melhor desempenho sustentável e reduzir o impacto ambiental destas ações.

Para concretizar a pesquisa, usou-se como ferramenta para a coleta de dados um questionário a ser respondido por integrantes da comunidade: discentes, docentes e equipe técnica e administrativa do Campus V, pra que as informações coletadas ajudassem a visualizar o perfil da comunidade.

Fernandes et al. (2004), destaca que a base do sucesso de uma pesquisa envolvendo percepção ambiental está diretamente ligada à qualidade do questionário adotado. O mesmo deverá estar estruturado em harmonia com os objetivos da pesquisa e, considerar o tipo/nível dos entrevistados.

A elaboração do questionário contou com uma pesquisa bibliográfica, usando trabalhos de Dias (2017) e Donaire (2018) sobre gestão ambiental e sustentabilidade, como referências. Além disso, o questionário possui questões adaptadas do trabalho de Guimarães (2018) sobre gestão de resíduos e sustentabilidade.

O questionário elaborado para a pesquisa possui vinte questões, sendo 2 (duas) de respostas abertas, 17 (dezessete) de múltipla escolha e 1 (uma) de resposta mista. O mesmo contém questões para traçar o perfil dos entrevistados, questões relacionadas ao meio ambiente e sustentabilidade e questões relacionando o objeto de estudo com o tema.

Devido à situação atual da sociedade, com relação ao enfrentamento da Covid-19, o questionário não pode ser aplicado de forma presencial, o que impactou tanto nos métodos de aplicação, quanto no número de respostas obtidas. A pesquisa foi

realizada de forma inteiramente online, através da plataforma do Google, Google Forms. Enviada por diversos meios, como e-mail e aplicativos de comunicação, como o Facebook e Whatsapp.

O questionário foi respondido por 55 (cinquenta e cinco) pessoas, no período entre 16 de abril de 2021 à 10 de maio de 2021, pertencentes à comunidade acadêmica da UNEB - Campus V, em Santo Antônio de Jesus/BA.

## **5. ESTUDO DE CASO SOBRE A ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA, DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB, CAMPUS V – SANTO ANTÔNIO DE JESUS / BA, QUANTO À GESTÃO AMBIENTAL**

O município de Santo Antônio de Jesus está situado na região conhecida como Recôncavo da Bahia, local onde o comércio e o setor de serviço costumam atender às diversas cidades que o integram. Sua população estimada, segundo dados do IBGE em 2020, é de 102.308 habitantes, em uma área territorial de 261,740 km<sup>2</sup>.

Os dados abaixo, que descrevem o Campus V, foram retratados com base no PPC, Projeto Pedagógico Curricular, do curso de Administração e dados também disponíveis no site oficial da UNEB.

Dentre as atividades econômicas encontradas nesse território, nota-se uma intensa participação do comércio e serviço, responsáveis pela maior parte dos atendimentos aos municípios circunvizinhos, que representam 73,08% do setor produtivo, seguidos pela indústria com 21,30%, setor que têm apresentado diversos segmentos, e os demais setores em 5,62%, geralmente representados pela agropecuária.

É possível observar também a concentração de outros importantes serviços em áreas como a Educação abrangida pelo ensino universitário, com um total de três universidades públicas instaladas neste município, causando a conseqüente mobilização de estudantes e profissionais de outras regiões tanto da Bahia como do Brasil.

Dentre as universidades que compõem essa tríade tão relevante para o desenvolvimento de Santo Antônio de Jesus, encontram-se: a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), sendo o Departamento de Ciências Humanas (DCH-V) desta última o objeto de estudo da presente pesquisa.

Este Departamento foi originado pela Faculdade de Formação de Professores de Santo Antônio de Jesus, integrada e regulamentada no mesmo ano de sua criação por meio da Lei nº 12, de 30 de dezembro de 1980 à Superintendência de Ensino

Superior do Estado da Bahia (SESEB). A partir da Lei Delegada nº 66 do ano de 1983, o DHC-V passou a ser uma unidade de ensino da Universidade do Estado da Bahia, e posteriormente teve seu regimento aprovado pelo Conselho Estadual, na Resolução nº 1.385, de 22 de outubro de 1984.

Após a Lei que dispões sobre a reestruturação das Universidades Estaduais da Bahia (nº 7.176, de 10 de setembro de 1997), a UNEB passou a utilizar as áreas de conhecimento para identificar o que anteriormente eram Unidades Universitárias como Departamentos, organização oficializada pelo Decreto Estadual nº 7.223, de 20 de janeiro de 1998. Dessa forma, o que antes era uma unidade de ensino da Universidade do Estado da Bahia, passa a ser chamado de Departamento de Ciências Humanas - Campus V (DCH-V).

Atualmente, o DCV-V oferece um Bacharelado e seis licenciaturas como seus cursos de graduação, sendo esses: Bacharelado em Administração; Licenciatura em História; Licenciatura em Geografia; Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas; Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas; e Licenciatura em Letras, Língua Espanhola e Literaturas.

Além desses, também é possível encontrar cursos de graduação vinculados a Programas Especiais, como: Curso de Pedagogia, que faz parte do Programa de Graduação Intensiva; Cursos de História, Geografia, Letras, Letras com inglês e Matemática, integrantes do Programa de Formação para Professores do Estado (PROESP) e por fim Curso de Licenciatura Plena em Letras, Pedagogia, História e Geografia parte do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (Plataforma Freire – PARFOR).

Dentre os cursos de Pós-Graduação, encontram-se dentre os de *Stricto Sensu*: Mestrado Multidisciplinar em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional, Mestrado em História Regional e Local e por fim o Mestrado Profissional de Letras (PROFLETRAS). Atualmente é ofertado como curso *Lato Sensu* a Especialização em Gestão Estratégica de Negócios, iniciada em 2013.

Por ser um campus mais voltado para as licenciaturas, é comum que a maior parte da dedicação do Campus V seja a formação de professores que atendam às

demandas sociais, visando a melhoria da qualidade do ensino ofertado na rede básica de ensino, seja no nível fundamental ou médio.

A implementação do Bacharelado em Administração, curso com o maior número de alunos matriculados, tende a suprir uma demanda de formação profissional voltada às funções econômicas de Santo Antônio de Jesus, concentradas no serviço e comércio.

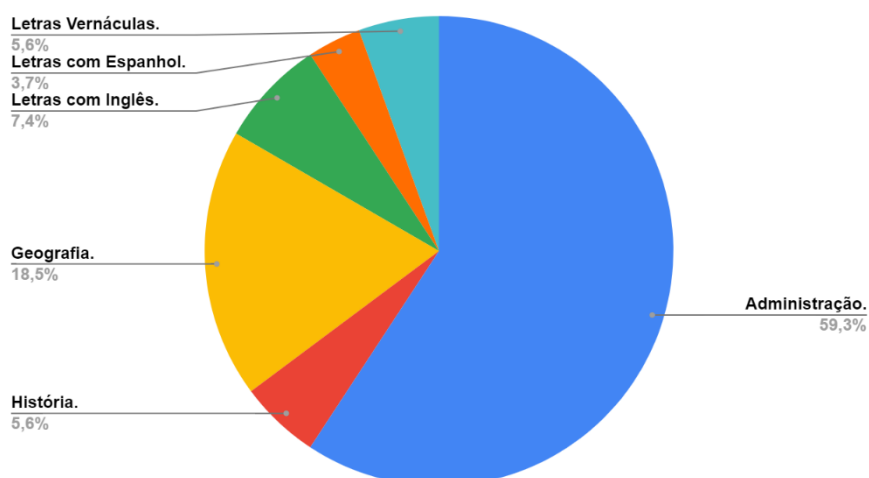
A relevância social do campus fica clara quando observado a abrangência dos cursos de graduação e pós-graduação ofertados e que moldam a formação do perfil dos profissionais que atuam tanto na cidade, quanto nas cidades vizinhas. Além do perfil profissional, os diversos cursos ofertados implicam em mudanças culturais, econômicas além de promover repercussões históricas e geoeeducacionais nessas localidades.

A UNEB entende a importância de participar e se fazer presente na comunidade em que está inserida, contribuindo com o desenvolvimento da mesma. Seja com a oferta dos cursos ou com ações sociais, a instituição causa impactos positivos em diversos aspectos na cidade.

## **5.1 ANÁLISE DE DADOS**

As primeiras oito questões da pesquisa, tinham como objetivo traçar o perfil dos entrevistados e entender sua função no campus. Responderam ao questionário 39 discentes, sendo 64,1%, do curso de Administração, 12,8% de Geografia; 10,3% de Letras com Inglês, seguidos por História e Letras com Espanhol, apresentando, 2,56% cada. Dos 14 docentes que responderam, 42,8% são do curso de Administração; 35,7% de Geografia; 14,3% de História e 7,1% de Letras com Espanhol. Além destes, 2 integrantes do corpo técnico-administrativo do Campus V da UNEB.

Conforme o Gráfico 1, dentre os discentes e docentes, 59,3% pertencem ao curso de Administração, seguido por Geografia, com 18,5%.

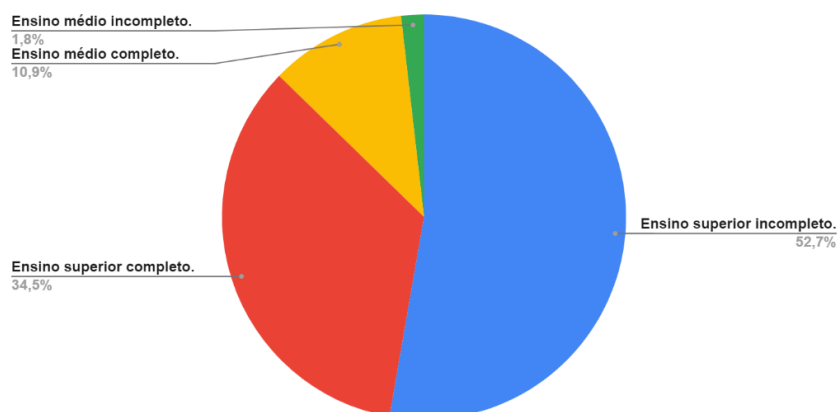
**Gráfico 1:** Curso ao qual os discentes e docentes pertencem

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2021)

A faixa etária predominante foi a de 18 a 24 anos, apresentando um percentual de 38,7% dos participantes. Quanto a identidade de gênero, 69,1% das respostas foram feitas por mulheres cis, seguidas por 27,3 % de homens cis, com presença de apenas um não binário. Um participante optou por não revelar sua identidade de gênero e não houveram respostas de mulheres ou homens trans.

Com relação a cor ou raça, há a predominância de pardos, com 41,8% seguidos por pretos, com 38,2% da amostra. Brancos e amarelos representaram, juntos, 20% dos entrevistados.

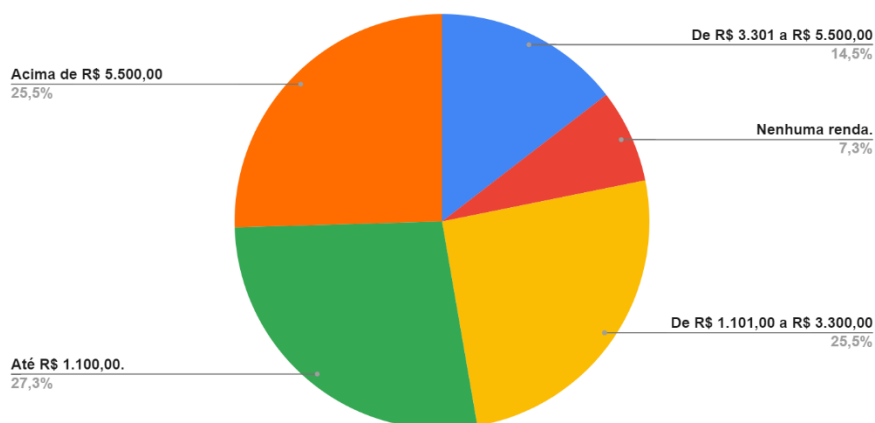
Todas as pessoas que participaram do questionário possuem algum grau de escolaridade, de acordo com o Gráfico 2, a maioria deles, 52,7%, possuem ensino superior incompleto.

**Gráfico 2:** Nível de escolaridade

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2021)

A variável faixa de renda familiar, conforme o Gráfico 3, indica que 52,8% da amostra possui mensalmente até R\$3.300,00. Foi observado também, que 25,5%, têm renda acima de R\$ 5.500,00. Dentre os entrevistados, 7,3% afirmaram não possuir nenhuma renda, e 14,5% informaram possuir mensalmente entre R\$ 3.301,00 e R\$ 5.500,00 como renda familiar.

**Gráfico 3:** Renda mensal familiar dos pesquisados.

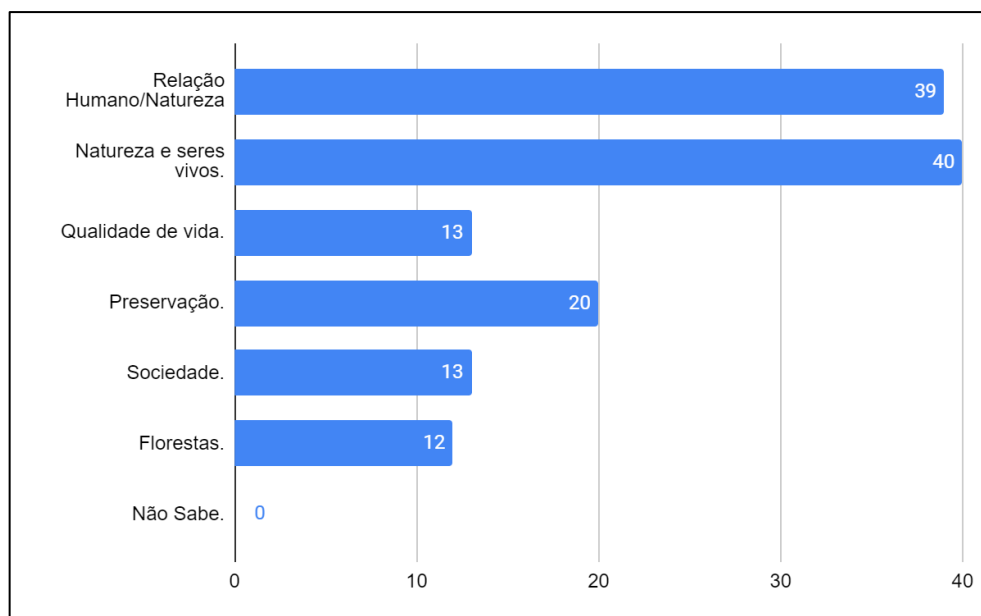


**Fonte:** Elaborado pelo autor (2021)

Após as perguntas de caracterização da amostra, os entrevistados responderam a 5 questões fechadas do tipo caixa de seleção, onde era possível marcar várias alternativas.

Segundo o Gráfico 4, quanto ao entendimento sobre meio ambiente, 39 (72,7%) dos que participaram da pesquisa relacionaram com a natureza e os seres vivos. A relação humano/natureza foi apontada em 39 (70,9%) respostas.

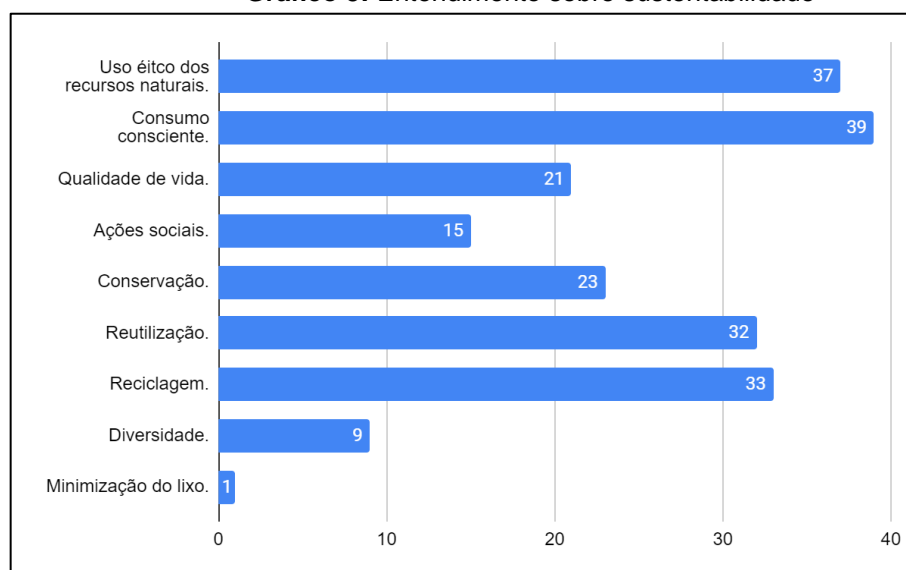
O termo “sociedade”, esteve presente em 13 (23,6%) respostas. Correlacionando esse termo com a renda familiar, nota-se que 61,5% dos indivíduos que fizeram esta relação pertencem a faixa de pesquisados com renda familiar acima de R\$3.300,00.

**Gráfico 4: Entendimento sobre meio ambiente**

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Ao questionar sobre o conceito de sustentabilidade, conforme aborda o Gráfico 5, o consumo consciente foi citado em 39 respostas, o que representa 70,9%, seguido por uso ético dos recursos naturais, presente em 37 (67,3%).

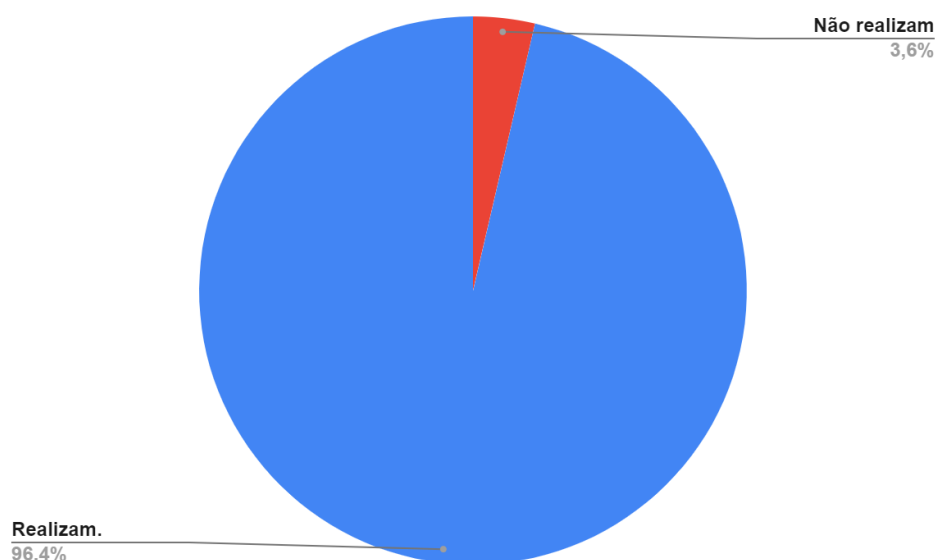
O uso ético dos recursos naturais, foi citado de forma mais recorrente pelo grupo da amostra que possui renda familiar mensal acima de R\$5.500,00, estando presente em 100% das respostas destes. As faixas com rendas abaixo de R\$3.301,00 possuem menos de 60% de presença do termo.

**Gráfico 5: Entendimento sobre sustentabilidade**

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Quando questionados sobre práticas que acreditam estar ajudando o meio ambiente dentro do campus e nas suas atividades fora dele, conforme demonstra o Gráfico 6, 96,4% dos pesquisados afirmaram realizar pelo menos uma ação que acreditam ajudar o meio ambiente, seja dentro do campus ou fora dele.

**Gráfico 6:** Pesquisados que realizam ações com objetivo de ajudar o meio ambiente.



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2021)

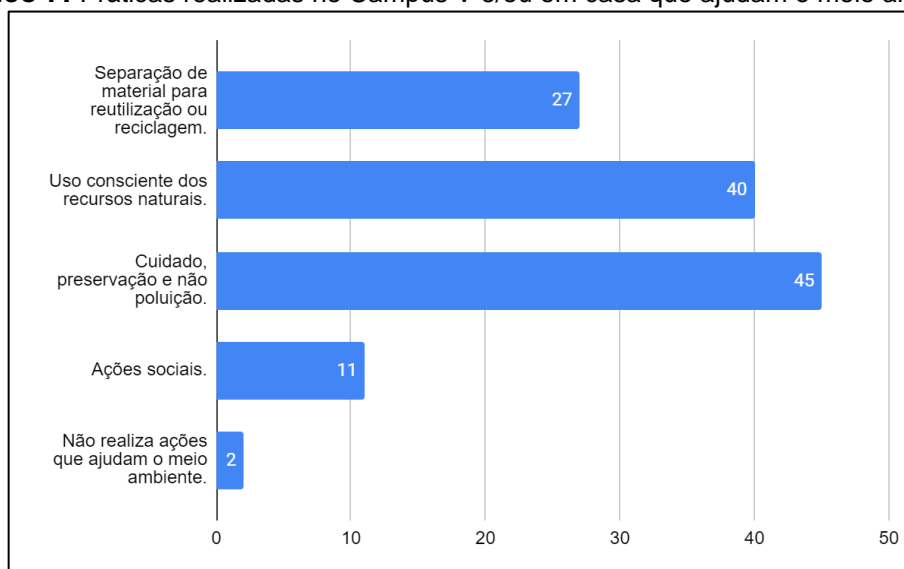
Ainda em relação a essas práticas, o Gráfico 7 detalha que os termos cuidado, preservação, limpeza e não poluição, estiveram presentes em 45 (81,8%) das respostas, seguido por uso consciente dos recursos naturais, selecionado por 40 (72,7%) dos pesquisados. A separação de material para reciclagem ou reutilização foi citada em 27 (47,3%) questionários, enquanto o termo “ações sociais” apareceu em 11 (20%).

A separação de materiais para reutilização; o uso consciente dos recursos naturais e o cuidado e preservação, limpeza e não poluição se destacaram principalmente nas respostas dos discentes, estando todos os itens presentes em 33,3% dos questionários respondidos por este grupo.

Entre os docentes, os itens acima também são os mais citados, constando em 57,1% das respostas deste grupo, no entanto, nota-se a adição da realização de ações sociais, citada por 50% dos pertencentes a esta categoria no campus, enquanto apenas 10,2% dos discentes apontam esse item. Os que fazem parte do corpo técnico

e administrativo do Campus V, apontaram o cuidado e a preservação, limpeza, não poluição e a separação de materiais para reutilização como as práticas principais

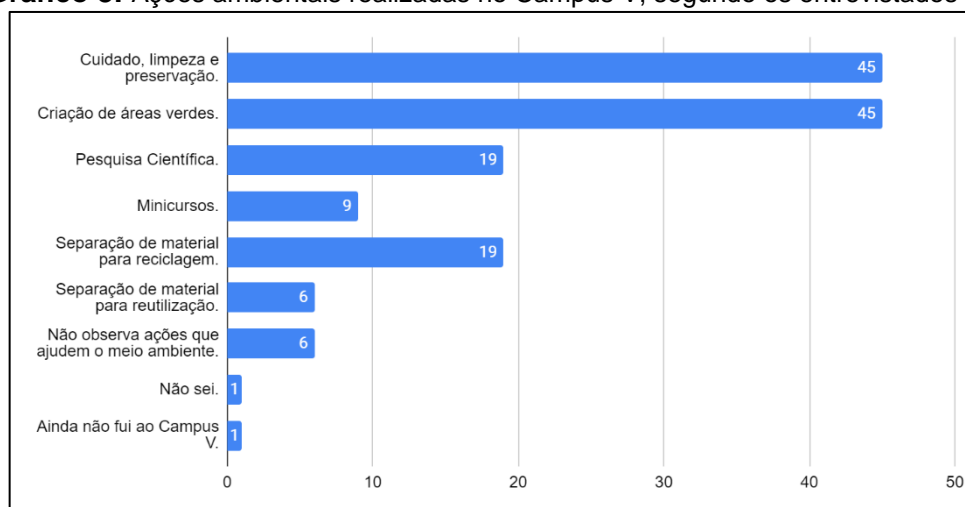
**Gráfico 7:** Práticas realizadas no Campus V e/ou em casa que ajudam o meio ambiente



Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

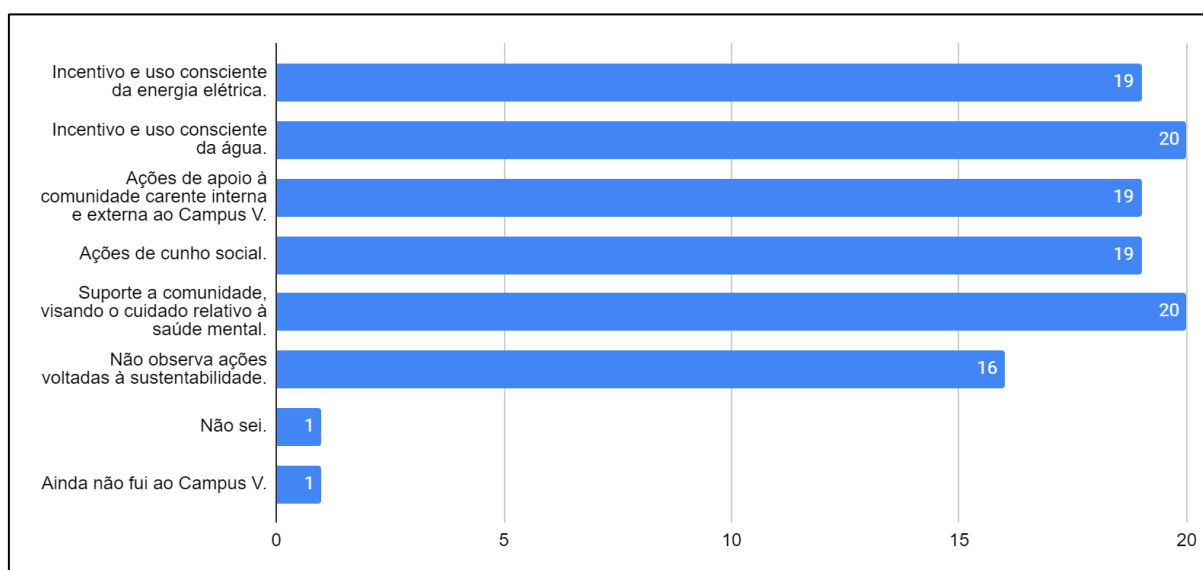
De acordo com o Gráfico 8, ao serem questionados sobre as ações ambientais que notam estarem sendo realizadas no Campus V da UNEB, a criação de área verde e cuidado, limpeza e preservação são pontuados em 45 das respostas, cada, correspondendo a 89,09% de todos os entrevistados, seguidos por pesquisa científica, que apareceu em 19 respostas (34,5%) e minicursos, presentes em 9 (16,4%) das respostas.

Todos os docentes, e integrantes da parte técnica e administrativa do campus que participaram do questionário apontaram identificar pelo menos uma ação voltada à questão ambiental.

**Gráfico 8:** Ações ambientais realizadas no Campus V, segundo os entrevistados

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Com relação às ações voltadas à sustentabilidade dentro do campus V, o Gráfico 9 demonstra que dos pesquisados, 20 apontaram o incentivo e uso consciente da água (36,4%); 19 o uso consciente da energia elétrica (34,5%); 19 apontaram as ações de caráter social (32,7%) e 20 selecionaram suporte à comunidade externa visando cuidado relativo à saúde mental (36,4%), realizados pela UNEB. Destaca-se que 16 (29,0%) dos que responderam ao questionário afirmaram não observar esses tipos de ações sendo postas em prática na instituição.

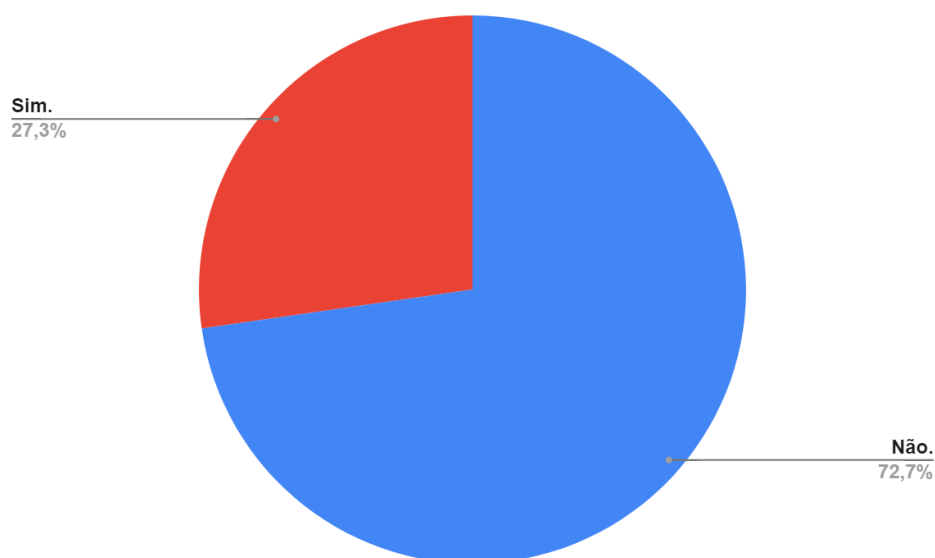
**Gráfico 9:** Ações voltadas à sustentabilidade realizadas no Campus V, segundo os entrevistados

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Analisando a percepção dos entrevistados com relação à ação ambiental na cidade em que residem, o Gráfico 10 demonstra que 72,7% não notam esses tipos de

práticas sendo realizadas. Dos que notaram, 33,3% pertencem ao grupo da amostra que possui renda familiar mensal acima de R\$5.500,00.

**Gráfico 10:** Ações ambientais na cidade em que reside



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2021)

No Quadro 8, abaixo, foram agrupadas as ações ambientais observadas pelos entrevistados em suas respectivas cidades que residem.

**Quadro 8:** Ações ambientais identificadas pela amostra na cidade em que vivem.

Ações identificadas	Quantas vezes o tema se repetiu
Coleta seletiva.	3
Colocação de lixeiras.	2
Centro de reciclagem.	2
Plantação e preservação de árvores.	2
Coleta de lixo	1
Recicláveis ACRB	1
Paisagismo.	1
Limpeza de áreas com resíduos.	1

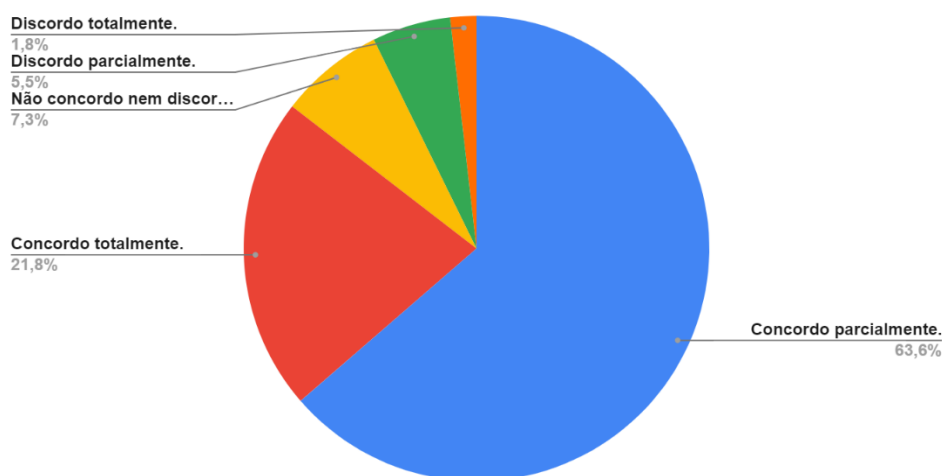
**Fonte:** Elaborado pelo autor (2021)

Nas questões a seguir (15 a 19 do questionário), o participante avaliou o nível de concordância quanto às afirmativas que foram apresentadas. Conforme o Gráfico 11, no quesito preocupação ambiental, 63,6% concordam parcialmente que o Campus V - UNEB se atenta a questões de caráter ambiental, seguidos por 21,82% que

concordam totalmente com a afirmativa de que existe esta preocupação por parte da gestão do campus V.

Aqueles que discordaram totalmente ou parcialmente com a existência de preocupação ambiental no Campus V, pertencem ao grupo de discentes do campus V, estes compõem apenas 7,3% da amostra. Quatro dos entrevistados assumiram posição de neutralidade quanto a esta questão, não concordando e nem discordando quanto à preocupação existente no campus em relação ao meio ambiente.

**Gráfico 11:** No Campus V da UNEB, existe uma preocupação ambiental.



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2021)

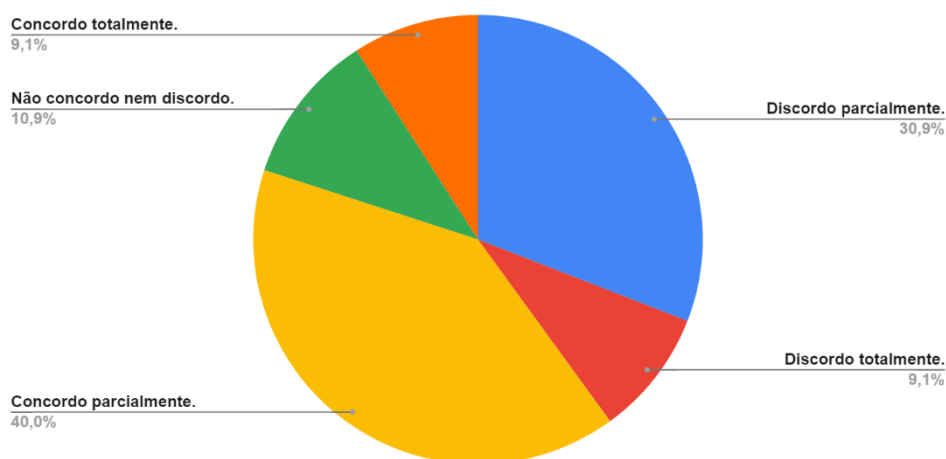
Quando a questão afirma que as ações voltadas à sustentabilidade no Campus são suficientes, conforme o Gráfico 12, 40% dos pesquisados concordam parcialmente e 30,9% discordam parcialmente. Apenas 9,1% concordam totalmente com a afirmativa, enquanto outros 9,1% discordam totalmente.

Dos entrevistados que possuem nível superior completo da amostra, 57,9% concordam parcialmente que as ações voltadas à sustentabilidade no Campus são suficientes. Dos pertencentes do curso de geografia que participaram da pesquisa, 60% concordam totalmente que as ações voltadas à sustentabilidade no Campus são suficientes, seguido por Letras com Espanhol, com 50%, Administração com 40,6% e História e Letras Vernáculas, apresentando 33,3% cada.

Os docentes que responderam ao questionário também apresentaram concordância com a afirmativa, 64,3% concordam parcialmente que as ações voltadas à sustentabilidade no Campus são suficientes, enquanto 28,6% deste grupo discorda parcialmente.

Os discentes da amostra se dividem quanto a questão, 30,7% concordam parcialmente com a afirmativa, 30,7% discordam parcialmente e 15,4% não concordam nem discordam.

**Gráfico 12:** As ações voltadas para a sustentabilidade, adotadas no Campus V da UNEB, são suficientes.

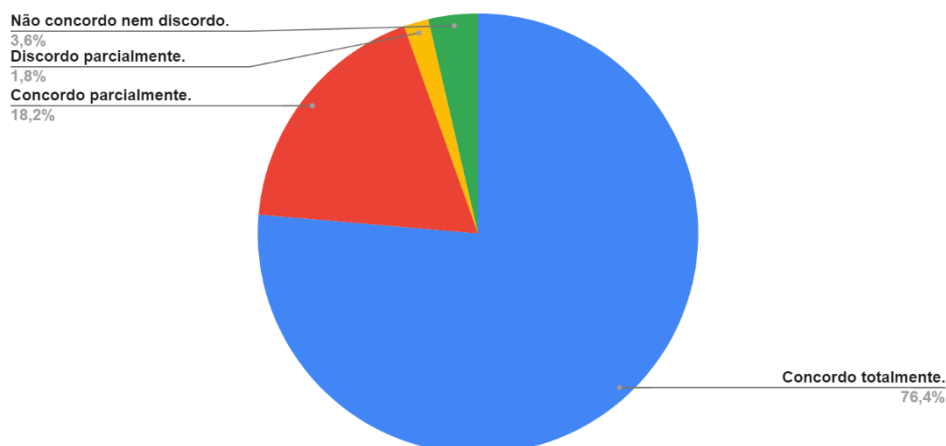


**Fonte:** Elaborado pelo autor (2021)

Todos os docentes que responderam ao questionário concordaram totalmente que se houvesse mais ações voltadas para a melhoria do meio ambiente e da sustentabilidade no Campus V da UNEB, estariam dispostos a colaborar. Do total da amostra, 76,4% concordaram totalmente e somente 1,82% discordou parcialmente com a afirmativa, sendo estes, pertencentes ao grupo de discentes.

Dos entrevistados que possuem idade acima de 50 anos, 100% concordam totalmente com a afirmativa do Gráfico 13, enquanto a faixa etária de 18 a 24 anos é a que apresenta menor percentual da alternativa, com 61,1% e é a única faixa da amostra a apresentar discordância com a afirmativa (5,6% da faixa).

**Gráfico 13:** Se houvesse mais ações voltadas para a melhoria do meio ambiente e da sustentabilidade no Campus V da UNEB, eu estaria disposto(a) a colaborar.

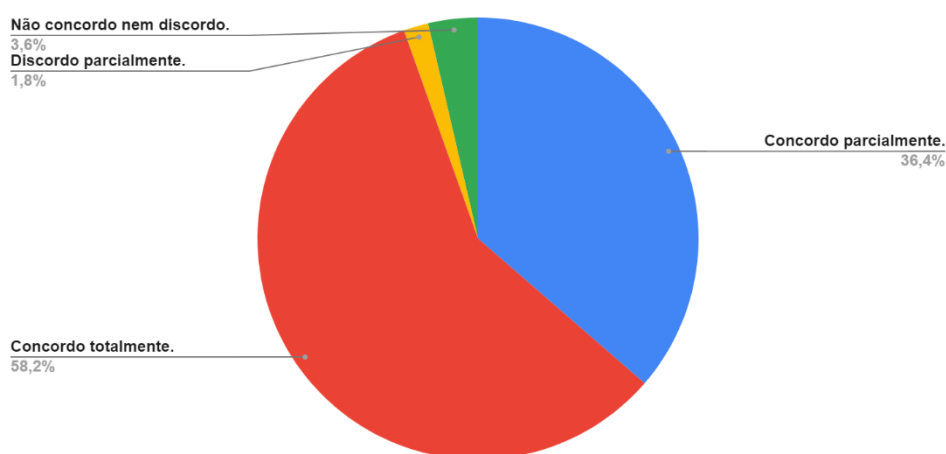


**Fonte:** Elaborado pelo autor (2021)

Quando a afirmativa é que se houvesse mais ações voltadas para a melhoria do meio ambiente e sustentabilidade no Campus V da UNEB, o Gráfico 14 indica que 58,2% concordam totalmente em colaborar, seguido de 36,4% que concordam parcialmente.

Dos docentes, 14,3% não concordam nem discordam da afirmação e 50% da amostra desse grupo concorda totalmente. Quanto aos discentes, 58,9% concordam totalmente, seguidos de 38,4% que concordam parcialmente.

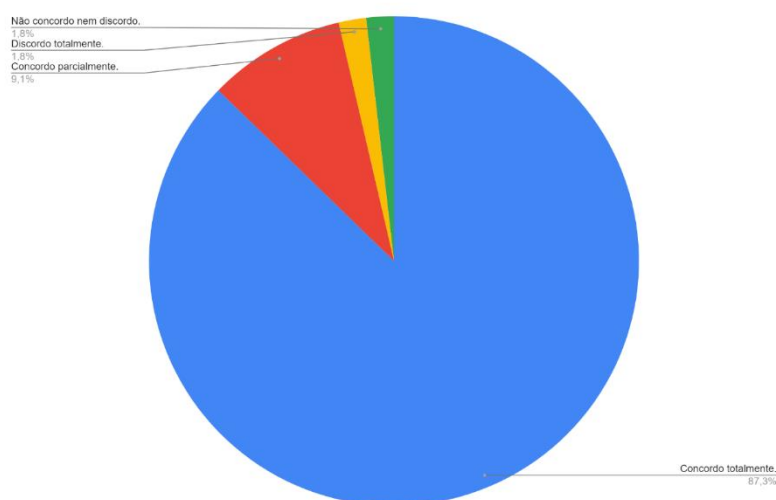
**Gráfico 14:** Se houvesse mais ações voltadas para a melhoria do meio ambiente no Campus V da UNEB, a comunidade interna estaria disposta a colaborar.



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2021)

Conforme o Gráfico 15, 87,3% dos participantes da pesquisa concordaram totalmente com a viabilidade de um programa voltado para a questão ambiental no campus V, seguidos por 9,1% que concordaram parcialmente com a afirmativa.

**Gráfico 15:** Um programa voltado para a questão ambiental seria viável para o Campus V da UNEB.



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2021)

A questão 20 do questionário foi do tipo aberta e propôs aos entrevistados descrever brevemente uma ou mais ações que consideravam fundamental estar presente na composição de um possível programa de Gestão Ambiental no Campus V da UNEB. Os resultados foram dispostos no Quadro 9, abaixo, onde foram agrupados de acordo com a quantidade de vezes que a temática se repetiu.

**Quadro 9:** Ações fundamentais para um programa de Gestão Ambiental no Campus V.

<b>Ações citadas pelos entrevistados</b>	<b>Quantas vezes o tema se repetiu</b>
Racionalização do consumo de água e energia elétrica.	16
Coleta seletiva.	14
Projetos voltados ao tema “meio ambiente e sustentabilidade”.	5
Uso da energia solar.	5
Palestras para conscientização.	5
Não opinou.	4

Utilização de água da chuva.	4
Palestras voltadas ao tema “meio ambiente e sustentabilidade”.	3
Preservação das áreas verdes.	3
Conscientização das marcas que testam em animais.	3
Horta estudantil.	2
Um curso optativo sobre Gestão Ambiental, sustentabilidade que pudesse agregar na área de todas as graduações.	1
Treinamento e sensibilização da equipe de funcionários.	1
Uso consciente dos recursos disponíveis para o trabalho (papel, copo descartável, caneta, lápis, etc.).	1

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2021)

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi apresentado ao longo deste trabalho, a gestão ambiental vem ganhando espaço nas discussões governamentais, empresariais e da sociedade de modo geral, visto que a degradação e a finitude dos recursos naturais preocupam a todos e provoca debates sobre a sustentabilidade e as mudanças de postura em relação as ações prejudiciais ao meio ambiente.

Compreender a gestão ambiental está ligado ao entendimento da sustentabilidade e do meio ambiente em todas suas esferas, não limitando o tema apenas às questões empresariais e expandindo o uso de seus conceitos em diversas atividades seja no ambiente domiciliar, no ambiente profissional, e também nas instituições de ensino.

As instituições de ensino, são grandes difusoras de conhecimento e no caso das Instituições de Ensino Superior - IES, estas agem diretamente na formação de futuros profissionais. Incluir a preocupação ambiental tanto na gestão, quanto na gama de conteúdos que compõem as matrizes curriculares dos cursos oferecidos podem promover uma maior percepção e preocupação, destes indivíduos com relação à questão ambiental.

Na fundamentação teórica deste estudo, diversos autores discorrem sobre a importância de preservar o meio ambiente e abordar da forma mais adequada, a gestão ambiental nas atividades das organizações, com o intuito de diminuir os impactos ambientais de suas ações e levar a consciência ambiental para seus integrantes e para a comunidade externa.

Com essa perspectiva, diante da problemática ambiental e do desejo de estabelecer um modelo de gestão ambiental mais sólido, o presente estudo surge com a questão de pesquisa: “Qual a percepção da comunidade interna da Universidade do Estado da Bahia – Campus V, quanto à gestão ambiental?”. Em resposta a essa pergunta norteadora do estudo, destaca-se alguns pontos importantes.

Primeiramente, nota-se um déficit na percepção da comunidade em relação as ações ambientais nas cidades em que residem. No entanto, percebe-se que quanto maior a renda mensal familiar do indivíduo, melhor é o índice de percepção do mesmo.

Em relação as ações práticas, ambientais e de sustentabilidade, no Campus V da UNEB, os pesquisados perceberam uma preocupação e a adoção de práticas além de grande parcela destes considerar que as ações no campus já são suficientes.

A adesão da comunidade à possíveis atividades com caráter ambiental é bastante positiva dentro da amostra, com destaque para os pesquisados que possuem mais de 50 anos, que se revelaram mais dispostos que as demais faixas etárias. Assim, é possível afirmar que a primeira hipótese, a qual afirma que o perfil da comunidade interna do Campus V influencia na percepção das questões ambientais, foi confirmada, visto que fatores como idade, renda e função no campus diferenciam a relação que cada grupo possui sobre o tema.

Entende-se, que estes fatores implicam em mudanças na percepção e adesão das ações ambientais, no entanto, a ideia de adotar um programa de gestão ambiental no campus V, não só mostrou grande aceitação por parte dos pesquisados, como os mesmos apresentaram ações para compor o programa. As ações de controle e prevenção da poluição foram as mais citadas, no entanto, alguns destacaram formas de difundir o conhecimento sobre gestão ambiental como fundamental neste tipo de gestão

Quanto ao comprometimento com as futuras ações voltadas a melhoria do meio ambiente e sustentabilidade no campus V, a comunidade mostrou-se majoritariamente disposta a colaborar, o que ajuda a confirmar a segunda hipótese que afirma a comunidade interna se sente responsável pelo cuidado do campus, uma vez que estas ações estão ligadas à sua manutenção e melhorias com base nas questões de preservação ambiental.

Diante dessas ponderações, é possível afirmar que este trabalho atinge ao objetivo proposto de avaliar a percepção dos discentes, docentes e técnicos administrativos do Campus V da UNEB a respeito da gestão ambiental, assim estimulando futuras pesquisas sobre o tema, bem como a implantação de futuros programas e atividades.

Como limitação deste estudo pode-se referir o atual estado pandêmico que se encontra a sociedade, devido à COVID 19, que impactou na aplicação do questionário e conseqüentemente, no número de participantes da pesquisa.

Assim, sugere-se a repetição do estudo com amostra maior e propõe – se também, a realização do estudo nos demais campus da UNEB a fim de verificar o panorama da aplicabilidade das práticas sustentáveis e da percepção de sua comunidade com relação ao tema.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMA TÉCNICAS (ABNT). **NBR ISO 14001: Sistema de gestão ambiental – Requisitos com orientação para uso**. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

ALMEIDA, M. F. L. Química Verde: desafios para o desenvolvimento sustentável. **Parcerias estratégicas**. Centro de gestão de estudos estratégicos, Brasília, v. 17, n. 35, p. 113-166, Jul. dez. 2012.

BARBIERI, J. C. **Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

BRANDLI, Luciana; FRANDOLOSO, Marcos Antônio Leite; TAUCHEN, Joel; RODRIGUES, Felipe de Brito; CECONELLO, Vanessa. Gestão ambiental em instituições de ensino superior: uma Abordagem às práticas de sustentabilidade da Universidade de Passo Fundo. **OLAM-Ciência & Tecnologia**, v. 7, n 3, p. 27, 2007. <https://doi.org/10.5335/ciatec.v3i1.2188>. Acesso em: 22 Jan. 2021.

BEDANTE, G. N; SLONGO, L. A. O comportamento de consumo sustentável e suas relações com a consciência ambiental e a intenção de compra de produtos ecologicamente embalados, EMA - Encontro de Marketing. *In: Anais*, Atibaia, SP: Anpad, 2004.

BIDINOTO, Vanessa Minuzzi. Importância da reciclagem. Rio de Janeiro: **Webartigos**, 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/Aimportanciada-reciclagem> . Acesso em: 22 Jan. 2021.

CARNEIRO, C. M. W. ; CANEPARO, C. S. Organizações não governamentais ambientalistas: a atuação da sociedade civil em Curitiba e região metropolitana. **RAE GA**, Curitiba: Editora UFPR, n. 19, p. 135, 2010.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum**. 2ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, p.46, 1991.

CORAZZA, R. I. Gestão Ambiental e Mudanças da Estrutura Organizacional. **RAE**, v. 2, n. 2, junho-dezembro, 2003.

DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na empresa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

ECO-EFFICIENCY Learning Module. **World Business Council For Sustainable Development**, 2006. Disponível em:

<https://www.wbcasd.org/Projects/Education/Resources/Eco-efficiency-Learning-Module>. Acesso em: 11 Jan. 2021.

ENGELMAN, R.; GUISSO, R.; FRACASSO, E. Ações de gestão ambiental nas instituições de ensino superior: o que têm sido feito por elas?. **Revista de Gestão Social e Ambiental**. v.3, n.1, Janeiro-Abril, p. 26, 2009.

FERNANDES, R. S. *et al.* **Uso da Percepção Ambiental como Instrumento de Gestão em Aplicações Ligadas às áreas educacional, social e ambiental**. 2004. Disponível em:

<[http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao\\_Ambiental.pdf](http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao_Ambiental.pdf)>. Acesso em: 05 de Abr. de 2021.

FOUTO, A. R. F. **O papel das universidades rumo ao desenvolvimento sustentável**: das relações internacionais às práticas locais. Dissertação (Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais Relações Internacionais do Ambiente), Universidade Nova de Lisboa, 2002.

GANA. **Grupo Ambientalista Nascentes**, 2021. Disponível em: [http://www.gana.org.br/site/?page\\_id=2](http://www.gana.org.br/site/?page_id=2) Acesso em: 22 Jan. 2021.

GAZZONI, F. *et al.* O papel das IES no desenvolvimento sustentável: estudo de caso da Universidade Federal de Santa Maria. **Revista Gestão Universitária na América Latina**. 11. p.48-70, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2018v11n1p48>.

Acesso em: 26 de Nov. 2020.

GESTÃO Ambiental: preocupação com a qualidade ambiental. **FURB**: Universidade de Blumental, 2021. Disponível em:

<https://www.furb.br/web/1655/institucional/gestao-ambiental/apresentacao> Acesso em: 02 Fev. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, L. F. V. ; MELO, I. B. N. ; FORTUNATO, I. Percepção ambiental e programa de gestão ambiental pública: o caso do Instituto Biológico. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 613-627, abr. 2018. Disponível em:

[http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/gestao\\_ambiental/article/view/6232](http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/6232) . Acesso em: 25 Nov. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2018**. Brasília : INEP, 2020. p 40. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em 22 Dez. 2020.

IUCN: A brief history. **IUCN**, 2019. Disponível em: <https://www.iucn.org/about/iucn-a-brief-history>. Acesso em: 13 Dez. 2019

JABBOUR, C. J. C. ;SANTOS, F. C. A. Evolução da gestão ambiental na empresa: uma taxonomia integrada à gestão da produção e de recursos humanos. **Gestão & Produção**. v. 13, n. 3, p. 435-448, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/WPLD6tySbX8cwnXdrwyzP7x/?lang=pt>. Acesso em: 15 Jun. 2021.

LOPES, A. R. S.; RODRIGUES, R. R. Industrialização e crise ambiental: a representação do desastre nuclear em Vozes de Tchernóbil, de Svetlana Aleksievitch. **Revista Tempo e Argumento**, [S. l.], v. 11, n. 26, p. 44 - 66, 2019. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180311262019044>. Acesso em: 25 Nov. 2020.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001. MEIO Ambiente. **UNISINOS**, 2021. Disponível em: <http://www.unisinis.br/institucional/meio-ambiente/apresentacao>. Acesso em: 02 Jan. 2021.

MILSTEIN, M. B.; HART, S. L. Criando Valor Sustentável. **GV-executivo**, v. 3, n. 2, maio-jul, 2004.

NATURAL Capital Protocol. **Capitals Coalition**, 2019. Disponível em: [https://capitalscoalition.org/capitals-approach/natural-capital-protocol/?fwp\\_filter\\_tabs=training\\_material](https://capitalscoalition.org/capitals-approach/natural-capital-protocol/?fwp_filter_tabs=training_material) Acesso em: 13 Dez. 2019.

NOBRE, M. ; AMAZONAS, M. C. **Desenvolvimento sustentável: A institucionalização de um conceito**. Brasília: IBAMA. 2002.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO (UNESCO). **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014**: documento final do esquema internacional de implementação. Brasília: UNESCO, 2005. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139937\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139937_por). Acesso em: 05 Jan. 2021.

ÓRGÃO GESTOR DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **Mapeamento da Educação Ambiental em Instituições Brasileiras de Educação**

**Superior:** elementos para políticas públicas. Brasília: MMA/ME, 2007. (Série Documentos Técnicos, n.12.).

PRINCIPLES FOR RESPONSIBLE MANAGEMENT EDUCATION. **Sobre o PRME.** Disponível em: <http://prmebrazil.com.br/mod/page/view.php?id=11>. Acesso em: 07 Jan. 2021.

PRINCIPLES FOR RESPONSIBLE MANAGEMENT EDUCATION. **The 6 principles.** Disponível em: < <https://www.unprme.org/what-we-do> > Acesso em: 07 Jan. 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUEM Somos. **SOS Amazônia**, 2021. Disponível em: <https://sosamazonia.org.br/quem-somos> Acesso em: 10 Jan. 2021.

RESPONSABILIDADE Socioambiental. **Ministério do Meio Ambiente**, 2020. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/perguntasfrequent.html?catid=32> Acesso em: 04 Nov. 2020.

RIBAS, O.; NOVAES, P. C. **Agenda 21 Brasileira:** Bases para discussão. Brasília: MMA/PNUD. 2000. 196 p. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8457/mod\\_resource/content/1/bases\\_discusao\\_agenda21.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8457/mod_resource/content/1/bases_discusao_agenda21.pdf) . Acesso em: 25 de Nov. 2020.

RIBEIRO, M. M. ; MENEZES, N. M. **Projeto de renovação de reconhecimento do curso de Administração - Bacharelado. Santo Antônio de Jesus:** Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, 2020.

ROHRICH, S. S.; CUNHA, J. C. A proposição de uma taxonomia para análise da gestão ambiental no Brasil. **Rev. adm. contemp.** Curitiba , v. 8, n. 4, p. 81-97, Dez. 2004 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-65552004000400005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552004000400005&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 15 Abr. 2021.

SANCHES, C. S. Gestão ambiental proativa. **Revista de Administração de Empresas.**, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 76-87, Mar. 2000 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-75902000000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902000000100009&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 26 Jan. 2021.

SANTOS, C. **Prevenção à poluição industrial:** identificação de oportunidades, análise dos benefícios e barreiras. 2005. Tese (Doutorado em Ciências da Engenharia Ambiental) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São

Paulo, São Carlos, 2005. doi:10.11606/T.18.2005.tde-08042008-150419. Acesso em: 27 Jan. 2021.

SANTOS, C. F. Uma abordagem sobre pesquisa qualitativa. **Revista Factus de Administração e Gestão**, 1. 2017.

SILVA, P. *et al.* Consciência Ambiental Versus as Práticas de Comportamento Pró-Ambiental de Acadêmicos de Graduação. **GESTÃO**. Org. Revista Eletrônica de Gestão Organizacional, v. 14, n. Ed. Espec. 1, p. 59-74, 2016.

SIQUEIRA, T. V. Desenvolvimento sustentável: antecedentes históricos e propostas para a Agenda 21. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 15 , p. [247]-287, jun. 2001.

SISINNO, C. L. S. ; RIZZO, A. C. L. ; SANTOS, R. L. C. **Ecoeficiência aplicada à redução da geração de resíduos sólidos**. 2011. Disponível em: <http://mineralis.cetem.gov.br/bitstream/cetem/5777/1/sed-79.pdf>. Acesso em: 17 de Fev. 2021.

SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL. **Relatório Anual**: ano 2019. São Leopoldo: UNISINOS, 2019. 47 p. Disponível em:<http://www.unisinos.br/images/institucional/meio-ambiente/relatorios/Relatorio-Atividades-SGA-2019.pdf> Acesso em: 03 Fev. 2021.

TAUCHEN, J. ; BRANDLI, L. L. A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário. **Revista Gestão & Produção**. São Carlos , v. 13, n. 3, p. 503-515, Dec. 2006 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-530X2006000300012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2006000300012&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 22 Dez. 2020.

TERMIGNONI, L. D. F. **Framework de sustentabilidade para instituições de ensino superior comunitárias**. 2012. 173 f. Dissertação (Mestrado em Administração e Negócios) – Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/5643/1/438678.pdf> Acesso em: 06 Jan. 2021.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e método**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

VOCÊ Conhece o Greenpeace? **Greenpeace**, 2021. Disponível em: <https://www.greenpeace.org/brasil/conheca-o-greenpeace/>. Acesso em: 20 Jan. 2021.

## ANEXOS

### ANEXO A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

#### 1. Nome (opcional):

---

#### 2. Idade

- Até 17 anos.
- 18 a 24.
- 25 a 35.
- 36 a 50.
- Acima de 50.

#### 3. Qual a sua identidade de gênero?

- Mulher Cis<sup>1</sup>.
- Homem Cis<sup>1</sup>.
- Mulher Trans<sup>2</sup>.
- Homem Trans<sup>2</sup>.
- Não Binário.
- Prefiro não opinar.

#### 4. Qual cor ou raça?

- Indígena.
- Preto (a).
- Amarelo (a).
- Branco (a).
- Pardo (a).
- Prefiro não declarar.

#### 5. Qual o seu nível de escolaridade?

- Não alfabetizado (a).
- Ensino fundamental incompleto.
- Ensino Fundamental completo.
- Ensino médio incompleto.
- Ensino médio completo.
- Ensino superior incompleto.
- Ensino superior completo.

- 6. Aproximadamente, qual é a sua faixa de renda familiar mensal?**
- Nenhuma renda.
  - Até R\$ 1.100,00.
  - De R\$ 1.101,00 a R\$ 3.300,00
  - De R\$ 3.301 a R\$ 5.500,00
  - Acima de R\$ 5.500,00
- 7. Qual sua função no Campus V?**
- Docente.
  - Corpo Técnico/Administrativo.
  - Discente.
- 8. Se Docente ou Discente, especifique a qual curso pertence:**
- História.
  - Geografia.
  - Administração.
  - Letras Vernáculas.
  - Letras com Inglês.
  - Letras com Espanhol.
  - Pedagogia.
  - Especialização em Gestão Estratégica de Negócios.
  - Mestrado em História.
  - Mestrado em Letras.
- 9. O que você entende por meio ambiente?**
- Relação Humano/Natureza.
  - Natureza e seres vivos.
  - Qualidade de vida.
  - Preservação.
  - Sociedade.
  - Florestas.
  - Não sabe.
- 10. O que você entende por sustentabilidade?**
- Uso ético dos recursos naturais.
  - Consumo Consciente.
  - Qualidade de vida.
  - Ações sociais.
  - Conservação.
  - Reutilização<sup>1</sup>.
  - Reciclagem<sup>2</sup>.
  - Diversidade.
  - Outros.:

---

**11. Que ações práticas você realiza no Campus V e/ou em casa, que acredita estar ajudando o meio ambiente?**

- Separação de material para reutilização.
- Uso consciente de recursos naturais.
- Cuidado e preservação, limpeza e não poluição.
- Ações sociais.
- Não realiza ações que ajudam o meio ambiente.
- Outros. :

---

**12. Quais ações ambientais você identifica que estão sendo realizadas no Campus V?**

- Cuidado, limpeza e preservação.
- Criação de áreas verdes.
- Pesquisa Científica.
- Minicursos.
- Separação de material para reciclagem.
- Separação de material para reutilização.
- Não observa ações que ajudem o meio ambiente.
- Outros.:

---

**13. Quais ações voltadas à sustentabilidade você identifica que estão sendo realizadas no Campus V?**

- Incentivo e uso consciente da energia elétrica.
- Incentivo e uso consciente da água.
- Ações de apoio à comunidade carente interna e externa ao campus V.
- Ações de cunho social.
- Suporte à comunidade, visando o cuidado relativo à saúde mental.
- Não observa ações voltadas à sustentabilidade.
- Outros. :

---

**14. Você identifica ações ambientais que estão sendo realizadas na cidade em que reside?**

- Sim.
- Não.

**15. No Campus V da UNEB, existe uma preocupação ambiental.**

- Concordo totalmente.

- Discordo totalmente.
- Concordo parcialmente.
- Discordo parcialmente.
- Não concordo nem discordo.

**16. As ações voltadas para a sustentabilidade e meio ambiente, adotadas no Campus V da UNEB, são suficientes.**

- Concordo totalmente.
- Discordo totalmente.
- Concordo parcialmente.
- Discordo parcialmente.
- Não concordo nem discordo.

**17. Se houvesse mais ações voltadas para a melhoria do meio ambiente e da sustentabilidade no Campus V da UNEB, eu estaria disposto(a) a colaborar.**

- Concordo totalmente.
- Discordo totalmente.
- Concordo parcialmente.
- Discordo parcialmente.
- Não concordo nem discordo.

**18. Se houvesse mais ações voltadas para a melhoria do meio ambiente no Campus V da UNEB, a comunidade interna estaria disposta a colaborar.**

- Concordo totalmente.
- Discordo totalmente.
- Concordo parcialmente.
- Discordo parcialmente.
- Não concordo nem discordo.

**19. Um programa voltado para a questão ambiental seria viável para o Campus V da UNEB.**

- Concordo totalmente.
- Discordo totalmente.
- Concordo parcialmente.
- Discordo parcialmente.
- Não concordo nem discordo.

**20. Descreva brevemente uma ou mais ações que você considera fundamental estar presente na composição de um possível programa de Gestão Ambiental no Campus V da UNEB.**

---